

Veículo: Tribuna da Bahia	
Data 07 e 08/05/2022	
Cita a Sefaz-Ba	

Bahia segue com ampliação de investimentos

Estado supera desempenho nacional. Somente em 2021, a Bahia investiu R\$ 4,1 bilhões

A taxa média de investimentos do Governo da Bahia em relação ao PIB, entre 2018 e 2021, foi de 1,03%, resultado que corresponde a mais que o dobro da média nacional para os estados, de 0,46% para o mesmo período. Nos últimos sete anos, o governo estadual investiu R\$ 18 bilhões em obras nas áreas de saúde, infraestrutura, educação, segurança pública, entre outras. Esse desempenho coloca a Bahia em segundo lugar no ranking nacional de investimentos entre 2015 e 2020, atrás apenas de São Paulo. Em termos proporcionais, o governo baiano segue investindo mais que o paulista, que possui um orçamento cinco vezes maior.

Somente em 2021, a Bahia investiu R\$ 4,1 bilhões. Tomando-se por base os últimos dois anos consolidados, entre 2020 e 2021 a Bahia avançou, respectivamente, de 0,82% para 1,18% do total de seu PIB em valor de investimentos. Enquanto isso, de acordo com o Observatório de

Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), o país teve uma queda no volume de investimentos comparado percentualmente ao seu PIB. Caiu de 2,68% em 2020 para 2,05% em 2021. E vem em queda nos últimos anos.

Segundo o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitorio, mesmo em períodos de dificuldades causadas pela estagnação da economia nacional e pela pandemia, a Bahia se manteve estável nos investimentos e na saúde fiscal. "Nos não fraquejamos. Implantamos o Modelo Bahia de Gestão, que nos garantiu este segundo lugar em investimento no país, e por isso também o Governo do Estado tem conseguido, sistematicamente, ser o que mais cumpre as promessas de campanha. Isso é muito importante porque significa a melhora da condição de vida dos baianos, melhoria da infraestrutura, atração de novos investimentos, entre outros benefícios".

Vitório afirma que a decisão de manter os investimen-



SAÚDE
Nos últimos anos foram inauguradas 22 policlínicas regionais pelo estado

tos públicos nos anos anteriores teve uma importância fundamental no enfrentamento à pandemia. "A pandemia encontrou um estado com um sistema de Saúde muito mais forte e muito maior, evitando o que ocorreu em ou-

tros estados, inclusive fora do Brasil, onde muitas pessoas morreram sem assistência. Nós salvamos vidas e agora estamos no processo de retomada, com novos desafios que estão sendo superados".

MODELO

O Modelo Bahia de Gestão está alicerçado em três pilares: a qualidade do gasto público, a utilização crescente de tecnologia pelo fisco e o combate à sonegação. "Nos trabalhamos a eficiência na

aplicação de recursos, com maior tecnologia no dia a dia. Isso representou uma redução do custo das atividades e uma maior possibilidade de custeio das atividades finalísticas, além de aumentar também os investimentos. Esse é um aprimoramento da máquina pública no conceito de qualificação do gasto público". A Bahia contabilizou a economia real de R\$ 9 bilhões com as despesas de custeio entre 2015 e 2021, graças ao controle promovido pelo programa de Qualidade do Gasto Público.

O Estado também foi muito eficiente no combate à sonegação e ao crime contra a Ordem Tributária. "Nos contamos, inclusive, com a parceria de outros poderes. Um exemplo é o Ministério Público, através da secretaria executiva do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira). Essa máquina mais eficiente proporcionou que o Estado da Bahia mantivesse as contas equilibradas, os pagamentos em dia, e que pudéssemos ampliar a prestação de serviços e a infraestrutura para a população".

Mais investimentos em infraestrutura, mais produtividade

Um exemplo dos investimentos feitos pelo Governo do Estado é a área de infraestrutura, que impactou na produtividade baiana. Segundo o secretário da pasta, Marcus Cavalcanti, foram investidos mais de R\$ 3,5 bilhões neste segmento. "Há um aumento da receita, com as empresas se instalando no interior e contratando pessoas. Além do crescimento de postos de trabalho, a realização de obras nas rodovias vem contribuindo para a melhoria de qualidade de vida

dos baianos, permitindo o deslocamento entre os municípios de forma mais rápida e segura. As ações também facilitam a circulação de mercadorias, diminuindo o custo do frete e aumentando a segurança viária, gerando emprego e renda para a população", explicou.

Cavalcanti enumerou algumas das principais obras no estado. "Nos estamos iniciando, provavelmente em julho, as obras de dragagem para a construção da Ponte Salvador-Itaparica, os

pilares da nova Rodoviária de Salvador já estão sendo colocados, e está de vento em popa outra grande obra que é a duplicação da rodovia Ilhéus - Itabuna. O Aeroporto de Bom Jesus da Lapa já está com a pista concluída, e estamos fazendo o terminal de passageiros para liberar o tráfego no final do ano. O Aeroporto de Senhor do Bonfim está na mesma situação".

GRANDES OBRAS

Outras grandes obras

com investimentos do Governo do Estado estão espalhadas pelo capital e interior da Bahia. Nos últimos anos, foram inauguradas 22 Policlínicas Regionais de Saúde, com orçamento médio de R\$ 24 milhões, cada uma. Também foram construídos novos hospitais, como o HGE 2, o Hospital da Mulher e o Instituto Couto Maia, em Salvador; o Hospital Regional Costa do Cacau, em Ilhéus; Hospital da Chapada, em Seabra; Maternidade do Hospital da Cri-

ança, em Feira de Santana; Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas; além de ampliações realizadas no Prado Valadares, em Jequié. Destacam-se ainda os investimentos nos aeroportos de Vitória da Conquista, Guanambi, Ilhéus, Bom Jesus da Lapa e Senhor do Bonfim; e a expansão do Metrô Salvador/Lauro de Freitas, que tem 33 quilômetros de trilhos e está ganhando mais cinco quilômetros até Águas Claras, somando 22 estações e oito terminais

de integração de ônibus. Também estão em fase de conclusão, em Salvador, os corredores transversais Linhas Azul e Vermelha; além da Via Barradão, que já foi concluída. No programa de Contenção de Encostas, na capital baiana, foram investidos cerca de R\$ 216 milhões. Já as construções das pontes Ilhéus/Pontal e Barra/Xique-Xique estão entre as obras de infraestrutura do Governo que levam integração para o interior do estado.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 06/05/2022	Coluna: Economia



GOVERNO DA BAHIA INVESTIU MAIS DE 1% DO PIB ENTRE 2018 E 2021



6 Maio, 2022

Segundo dados divulgados pelo governo do estado, o governo da Bahia investiu mais de 1% do PIB do estado, entre 2018 e 2021. A taxa exata do investimento foi de 1,03%, resultado que corresponde a mais que o dobro da média nacional para os estados. Que é de 0,46% para o mesmo período. Nos últimos sete anos, o governo estadual investiu R\$ 18 bilhões em obras nas áreas de saúde, infraestrutura, educação, segurança pública, entre outras. Esse desempenho coloca a Bahia em segundo lugar no ranking nacional de investimentos entre 2015 e 2020, atrás apenas de São Paulo. Em termos proporcionais, o governo baiano segue investindo mais que o paulista, que possui um orçamento cinco vezes maior.

Somente em 2021, a Bahia investiu R\$ 4,1 bilhões. Tomando-se por base os últimos dois anos consolidados, entre 2020 e 2021 a Bahia avançou, respectivamente, de 0,82% para 1,18% do total de seu PIB em valor de investimentos. Enquanto isso, de acordo com o Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), o país teve uma queda no volume de investimentos comparado percentualmente ao seu PIB. Caiu de 2,68% em 2020 para 2,05% em 2021. E vem em queda nos últimos anos.

Segundo o **secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitório**, mesmo em períodos de dificuldades causadas pela estagnação da economia nacional e pela pandemia, a Bahia se manteve estável nos investimentos e na saúde fiscal. “Nós não fraquejamos. Implantamos o Modelo Bahia de Gestão, que nos garantiu este segundo lugar em investimento no país, e por isso também o Governo do Estado tem conseguido, sistematicamente, ser o que mais cumpre as promessas de campanha. Isso é muito importante porque significa a melhora da condição de vida dos baianos, melhoria da infraestrutura, atração de novos investimentos, entre outros benefícios”.

Vitório afirma que a decisão de manter os investimentos públicos nos anos anteriores teve uma importância fundamental no enfrentamento à pandemia. “A pandemia encontrou um estado com um sistema de Saúde muito mais forte e muito maior, evitando o que ocorreu em outros estados, inclusive fora do Brasil, onde muitas pessoas morreram sem assistência. Nós salvamos vidas e agora estamos no processo de retomada, com novos desafios que estão sendo superados”.

O Modelo Bahia de Gestão está alicerçado em três pilares: a qualidade do gasto público, a utilização crescente de tecnologia pelo fisco e o combate à sonegação. “Nós trabalhamos a eficiência na aplicação de recursos, com maior tecnologia no dia a dia. Isso representou uma redução do custo das atividades meio e uma maior possibilidade de custeio das atividades finalísticas, além de aumentar também os investimentos. Esse é um aprimoramento da máquina pública no conceito de qualificação do gasto público”. A Bahia contabilizou a economia real de R\$ 9 bilhões com as despesas de custeio entre 2015 e 2021, graças ao controle promovido pelo programa de Qualidade do Gasto Público.

O Estado também foi muito eficiente no combate à sonegação e ao crime contra a Ordem Tributária. “Nós contamos, inclusive, com a parceria de outros poderes. Um exemplo é o Ministério Público, através da secretaria executiva do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira). Essa máquina mais eficiente proporcionou que o Estado da Bahia mantivesse as contas equilibradas, os pagamentos em dia, e que pudéssemos ampliar a prestação de serviços e a infraestrutura para a população”.

Mais investimentos, mais produtividade

Um exemplo dos investimentos feitos pelo Governo do Estado é a área de infraestrutura, que impactou na produtividade baiana. Segundo o secretário da pasta, Marcus Cavalcanti, foram investidos mais de R\$ 3,5 bilhões neste segmento. “Há um aumento da receita, com as empresas se instalando no interior e contratando pessoas. Além do crescimento de postos de trabalho, a realização de obras nas rodovias vem contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos baianos, permitindo o deslocamento entre os municípios de forma mais rápida e segura. As ações também facilitam a circulação de mercadorias, diminuindo o custo do frete e aumentando a segurança viária, gerando emprego e renda para a população”, explicou.

Cavalcanti enumerou algumas das principais obras no estado. “Nós estamos iniciando, provavelmente em julho, as obras de dragagem para a construção da Ponte Salvador-Itaparica, os pilares da nova Rodoviária de Salvador já estão sendo colocados, e está de vento em popa outra grande obra que é a duplicação da rodovia Ilhéus – Itabuna. O Aeroporto de Bom Jesus da Lapa já está com a pista concluída, e estamos fazendo o terminal de passageiros para liberar o tráfego no final do ano. O Aeroporto de Senhor do Bonfim está na mesma situação”.

Grandes obras

Outras grandes obras com investimentos do Governo do Estado estão espalhadas pelo capital e interior da Bahia. Nos últimos anos, foram inauguradas 22 Policlínicas Regionais de Saúde, com orçamento médio de R\$ 24 milhões, cada uma. Também foram construídos novos hospitais, como o HGE 2, o Hospital da Mulher e o Instituto Couto Maia, em Salvador; o Hospital Regional Costa do Cacau, em Ilhéus; Hospital da Chapada, em Seabra; Maternidade do Hospital da Criança, em Feira de Santana; Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas; além de ampliações realizadas no Prado Valadares, em Jequié.

Destacam-se ainda os investimentos nos aeroportos de Vitória da Conquista, Guanambi, Ilhéus, Bom Jesus da Lapa e Senhor do Bonfim; e a expansão do Metrô Salvador/Lauro de Freitas, que tem 33 quilômetros de trilhos e está ganhando mais cinco quilômetros até Águas Claras, somando 22 estações e oito terminais de integração de ônibus. Também estão em fase de conclusão, em Salvador, os corredores transversais Linhas Azul e Vermelha; além da Via Barradão, que já foi concluída. No programa de Contenção de Encostas, na capital baiana, foram investidos cerca de R\$ 216 milhões. Já as construções das pontes Ilhéus/Pontal e Barra/Xique-Xique estão entre as obras de infraestrutura do Governo que levam integração para o interior do estado.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 06/05/2022	



Bahia supera desempenho nacional e segue com ampliação de investimentos

6 maio 2022



Foto: Manu Dias/GOVBA

A taxa média de investimentos do Governo da Bahia em relação ao PIB, entre 2018 e 2021, foi de 1,03%, resultado que corresponde a mais que o dobro da média nacional para os estados, de 0,46% para o mesmo período. Nos últimos sete anos, o governo estadual investiu R\$ 18 bilhões em obras nas áreas de saúde, infraestrutura, educação, segurança pública, entre outras. Esse desempenho coloca a Bahia em segundo lugar no ranking nacional de investimentos entre 2015 e 2020, atrás apenas de São Paulo. Em termos proporcionais, o governo baiano segue investindo mais que o paulista, que possui um orçamento cinco vezes maior.

Somente em 2021, a Bahia investiu R\$ 4,1 bilhões. Tomando-se por base os últimos dois anos consolidados, entre 2020 e 2021 a Bahia avançou, respectivamente, de 0,82% para 1,18% do total de seu PIB em valor de investimentos. Enquanto isso, de acordo com o Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), o país teve uma queda no volume de investimentos comparado percentualmente ao seu PIB. Caiu de 2,68% em 2020 para 2,05% em 2021. E vem em queda nos últimos anos.

Segundo o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitório, mesmo em períodos de dificuldades causadas pela estagnação da economia nacional e pela pandemia, a Bahia se manteve estável nos investimentos e na saúde fiscal. “Nós não fraquejamos. Implantamos o Modelo Bahia de Gestão, que nos garantiu este segundo lugar em investimento no país, e por isso também o Governo do Estado tem conseguido, sistematicamente, ser o que

mais cumpre as promessas de campanha. Isso é muito importante porque significa a melhora da condição de vida dos baianos, melhoria da infraestrutura, atração de novos investimentos, entre outros benefícios”.

Vitório afirma que a decisão de manter os investimentos públicos nos anos anteriores teve uma importância fundamental no enfrentamento à pandemia. “A pandemia encontrou um estado com um sistema de Saúde muito mais forte e muito maior, evitando o que ocorreu em outros estados, inclusive fora do Brasil, onde muitas pessoas morreram sem assistência. Nós salvamos vidas e agora estamos no processo de retomada, com novos desafios que estão sendo superados”.

Modelo Bahia de Gestão

O Modelo Bahia de Gestão está alicerçado em três pilares: a qualidade do gasto público, a utilização crescente de tecnologia pelo fisco e o combate à sonegação. “Nós trabalhamos a eficiência na aplicação de recursos, com maior tecnologia no dia a dia. Isso representou uma redução do custo das atividades meio e uma maior possibilidade de custeio das atividades finalísticas, além de aumentar também os investimentos. Esse é um aprimoramento da máquina pública no conceito de qualificação do gasto público”. A Bahia contabilizou a economia real de R\$ 9 bilhões com as despesas de custeio entre 2015 e 2021, graças ao controle promovido pelo programa de Qualidade do Gasto Público.

O Estado também foi muito eficiente no combate à sonegação e ao crime contra a Ordem Tributária. “Nós contamos, inclusive, com a parceria de outros poderes. Um exemplo é o Ministério Público, através da secretaria executiva do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira). Essa máquina mais eficiente proporcionou que o Estado da Bahia mantivesse as contas equilibradas, os pagamentos em dia, e que pudéssemos ampliar a prestação de serviços e a infraestrutura para a população”.

Mais investimentos, mais produtividade

Um exemplo dos investimentos feitos pelo Governo do Estado é a área de infraestrutura, que impactou na produtividade baiana. Segundo o secretário da pasta, Marcus Cavalcanti, foram investidos mais de R\$ 3,5 bilhões neste segmento. “Há um aumento da receita, com as empresas se instalando no interior e contratando pessoas. Além do crescimento de postos de trabalho, a realização de obras nas rodovias vem contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos baianos, permitindo o deslocamento entre os municípios de forma mais rápida e segura. As ações também facilitam a circulação de mercadorias, diminuindo o custo do frete e aumentando a segurança viária, gerando emprego e renda para a população”, explicou.

Cavalcanti enumerou algumas das principais obras no estado. “Nós estamos iniciando, provavelmente em julho, as obras de dragagem para a construção da Ponte Salvador-Itaparica, os pilares da nova Rodoviária de Salvador já estão sendo colocados, e está de vento em popa outra grande obra que é a duplicação da rodovia Ilhéus – Itabuna. O

Aeroporto de Bom Jesus da Lapa já está com a pista concluída, e estamos fazendo o terminal de passageiros para liberar o tráfego no final do ano. O Aeroporto de Senhor do Bonfim está na mesma situação”.

Grandes obras

Outras grandes obras com investimentos do Governo do Estado estão espalhadas pelo capital e interior da Bahia. Nos últimos anos, foram inauguradas 22 Policlínicas Regionais de Saúde, com orçamento médio de R\$ 24 milhões, cada uma. Também foram construídos novos hospitais, como o HGE 2, o Hospital da Mulher e o Instituto Couto Maia, em Salvador; o Hospital Regional Costa do Cacau, em Ilhéus; Hospital da Chapada, em Seabra; Maternidade do Hospital da Criança, em Feira de Santana; Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas; além de ampliações realizadas no Prado Valadares, em Jequié.

Destacam-se ainda os investimentos nos aeroportos de Vitória da Conquista, Guanambi, Ilhéus, Bom Jesus da Lapa e Senhor do Bonfim; e a expansão do Metrô Salvador/Lauro de Freitas, que tem 33 quilômetros de trilhos e está ganhando mais cinco quilômetros até Águas Claras, somando 22 estações e oito terminais de integração de ônibus.

Também estão em fase de conclusão, em Salvador, os corredores transversais Linhas Azul e Vermelha; além da Via Barradão, que já foi concluída. No programa de Contenção de Encostas, na capital baiana, foram investidos cerca de R\$ 216 milhões. Já as construções das pontes Ilhéus/Pontal e Barra/Xique-Xique estão entre as obras de infraestrutura do Governo que levam integração para o interior do estado.

Repórter: Raul Rodrigues

Veículo: Tribuna da Bahia	
Data 09/05/2022	
Cita a Sefaz-Ba	

PONTO DE VISTA

Inaldo da Paixão
Santos Araújo

Por uma gestão social transparente

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), em seu art. 48, estabelece, entre outros, que as prestações de contas da administração pública e o respectivo parecer prévio emitido pelos Tribunais de Contas são instrumentos de transparência da gestão fiscal. Assim, é imperioso dar ampla divulgação desses documentos, inclusive em meios eletrônicos de acesso público, bem como publicar versões simplificadas deles.

Em sintonia com esse dispositivo legal, no âmbito do Estado da Bahia, a Secretaria da Fazenda, desde o exercício financeiro de 2015, publica uma cartilha em formato de quadrinhos com a prestação de contas simplificada, objetivando possibilitar ao cidadão conhecer, de forma simples, como os recursos públicos foram aplicados.

Por seu turno, o Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE) desde o ano de 2014 (à exceção do exercício de 2017) dá a público a versão cidadã do Parecer Prévio sobre as Contas do Chefe do Poder Executivo do Estado da Bahia, também no formato citado no

parágrafo anterior.

Ambas as ações, além de promover a transparência enquanto princípio medular da administração pública, contribuem para o necessário controle social (participação efetiva do cidadão na administração pública).

Como contador e auditor que sou, reconheço os avanços verificados nos processos de se prestar e de se auditar contas e também não posso discordar da importância dos relatórios financeiros devidamente assegurados por uma opinião independente e imparcial para a avaliação de uma gestão responsável. Contudo creio que é preciso avançar um pouco mais no processo de bem se prestar contas à sociedade.

Assim, é importante registrar que o Tribunal de Contas da União (TCU), por meio da Instrução Normativa nº 84/2020, ao estabelecer normas para a tomada e para a prestação de contas dos administradores e responsáveis da administração pública federal, passou a exigir a publicação de um relatório conciso, objetivando explicar como "a organização gera valor público

ao longo do tempo para suas partes interessadas". Esse modelo está em conformidade com as diretrizes da Estrutura Internacional para Relato Integrado, emitida pelo International Integrated Reporting Council (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC, na sigla em inglês), que reconhecem que "a geração de valor é o próximo passo evolutivo para os relatórios corporativos".

Ainda consoante a citada resolução, o relatório de gestão na forma de relato integrado deverá oferecer uma visão clara e concisa sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma entidade, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor, bem como se prestará a demonstrar e a justificar os resultados alcançados em face dos objetivos estabelecidos.

Dessa forma, se por um lado se torna necessário que a administração relate qual o valor agregado pelas suas ações e espelhe com transparência o que foi realizado com cada recurso disponibilizado pelo cidadão, ou, como preferem simplificar os britânicos, o value for money (VFM), por outro, torna-se também imperiosa a realização de auditorias do valor pelo dinheiro ou auditorias operacionais.

Impende registrar que o National Audit Office (Escritório Nacional de Auditoria, ou NAO, na sigla em inglês), órgão máximo de controle da Inglaterra,

há muito "usa três critérios para avaliar o valor do dinheiro dos gastos do governo, ou seja, o uso ideal de recursos para alcançar os resultados pretendidos: a) Economicidade: minimizar o custo dos recursos usados ou necessários (insumos) - gastando menos; b) Eficiência: a relação entre a produção de bens ou serviços e os recursos para produzi-los - gastar bem; e c) Eficácia: a relação entre os resultados pretendidos e reais dos gastos públicos (resultados) - gastos com sabedoria".

Consequentemente, espero e creio que, em breve, as versões simplificadas apresentadas pelos órgãos que prestam e fiscalizam as contas digam, com simplicidade e transparência, qual o valor efetivo dos gastos da administração pública com a gestão social e se gastou pouco, bem e sabiamente. Afinal, como bem retratou o libertador Simón Bolívar: "A Fazenda Nacional não é de quem vos governa. Todos aqueles a que haveis tornado depositários de vossos interesses têm a obrigação de demonstrar-vos o uso que deles tenham feito".

Inaldo da Paixão Santos Araújo é Mestre em Contabilidade. Conselheiro-Diretor da Escola de Contas José Borba Pedreira Lapa do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Professor da Universidade do Estado da Bahia. Escritor.

inaldo.paixao@hotmail.com



A taxa média de investimentos do Governo da Bahia em relação ao PIB, entre 2018 e 2021, foi de 1,03%, resultado que corresponde a mais que o dobro da média nacional para os estados, de 0,46% para o mesmo período. Nos últimos sete anos, o governo estadual investiu R\$ 18 bilhões em obras nas áreas de saúde, infraestrutura, educação, segurança pública, entre outras. Esse desempenho coloca a Bahia em segundo lugar no ranking nacional de investimentos entre 2015 e 2020, atrás apenas de São Paulo. Em termos proporcionais, o governo baiano segue investindo mais que o paulista, que possui um orçamento cinco vezes maior. Somente em 2021, a Bahia investiu R\$ 4,1 bilhões. Tomando-se por base os últimos dois anos consolidados, entre 2020 e 2021 a Bahia avançou, respectivamente, de 0,82% para 1,18% do total de seu PIB em valor de investimentos. Enquanto isso, de acordo com o Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), o país teve uma queda no volume de investimentos comparado percentualmente ao seu PIB. Caiu de 2,68% em 2020 para 2,05% em 2021. E vem em queda nos últimos anos. Segundo o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitório, mesmo em períodos de dificuldades causadas pela estagnação da economia nacional e pela pandemia, a Bahia se manteve estável nos investimentos e na saúde fiscal. "Nós não fraquejamos. Implantamos o Modelo Bahia de Gestão, que nos garantiu este segundo lugar em investimento no país, e por isso também o Governo do Estado tem conseguido, sistematicamente, ser o que mais cumpre as promessas de campanha. Isso é muito importante porque significa a melhora da condição de vida dos baianos, melhoria da infraestrutura, atração de novos investimentos, entre outros benefícios". Vitório afirma que a decisão de manter os investimentos públicos nos anos anteriores teve uma importância fundamental no enfrentamento à pandemia. "A pandemia encontrou um estado com um sistema de Saúde muito mais forte e muito maior, evitando o que ocorreu em outros estados, inclusive fora do Brasil, onde muitas pessoas morreram sem assistência. Nós salvamos vidas e agora estamos no processo de retomada, com novos desafios que estão sendo superados".

Modelo Bahia de Gestão O Modelo Bahia de Gestão está alicerçado em três pilares: a qualidade do gasto público, a utilização crescente de tecnologia pelo fisco e o combate à sonegação. "Nós trabalhamos a eficiência na aplicação de recursos, com maior tecnologia no dia a dia. Isso representou uma redução do custo das atividades meio e uma maior possibilidade de custeio das atividades finalísticas, além de aumentar também os investimentos. Esse é um aprimoramento da máquina pública no conceito de qualificação do gasto público". A Bahia contabilizou a economia real de R\$ 9 bilhões com as despesas de custeio entre 2015 e 2021, graças ao controle promovido pelo programa de Qualidade do Gasto Público. O Estado também foi muito eficiente no combate à sonegação e ao crime contra a Ordem Tributária. "Nós contamos, inclusive, com a parceria de outros poderes. Um exemplo é o Ministério Público, através da secretaria executiva do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira). Essa máquina mais eficiente proporcionou que o Estado da Bahia mantivesse as contas equilibradas, os pagamentos em dia, e que pudéssemos ampliar a prestação de serviços e a infraestrutura para a população". Mais investimentos, mais produtividade Um exemplo dos investimentos feitos pelo Governo do Estado é a área de infraestrutura, que impactou na produtividade baiana. Segundo o secretário da pasta, Marcus Cavalcanti, foram investidos mais de R\$ 3,5 bilhões neste segmento. "Há um aumento da receita, com as empresas se instalando no interior e contratando pessoas. Além do crescimento de postos de trabalho, a realização de obras nas rodovias vem contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos baianos, permitindo o deslocamento entre os municípios de forma mais rápida e segura. As ações também facilitam a circulação de mercadorias, diminuindo o custo do frete e aumentando a segurança viária, gerando emprego e renda para a população", explicou. Cavalcanti enumerou algumas das principais obras no estado. "Nós estamos iniciando, provavelmente em julho, as obras de dragagem para a construção da Ponte Salvador-Itaparica, os pilares da nova Rodoviária de Salvador já estão sendo colocados, e está de vento em popa outra grande obra que é a duplicação da rodovia Ilhéus - Itabuna. O Aeroporto de Bom Jesus da Lapa já está com a pista concluída, e estamos fazendo o terminal de passageiros para liberar o tráfego no final do ano. O Aeroporto de Senhor do Bonfim está na mesma situação". Grandes obras Outras grandes obras com investimentos do Governo do Estado estão espalhadas pelo capital e interior da Bahia. Nos últimos anos, foram inauguradas 22 Policlínicas Regionais de Saúde, com orçamento médio de R\$ 24 milhões, cada uma. Também foram construídos novos hospitais, como o HGE 2, o Hospital da Mulher e o Instituto Couto Maia, em Salvador; o Hospital Regional Costa do Cacau, em Ilhéus; Hospital de Chapada, em Seabra; Maternidade do Hospital da Criança, em Feira de Santana; Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas além de ampliações realizadas no Prado Valadares, em Jequié. Destacam-se ainda os investimentos nos aeroportos de Vitória da Conquista, Guanambi, Ilhéus, Bom Jesus da Lapa e Senhor do Bonfim; e a expansão do Metrô Salvador/Lauro de

Freitas, que tem 33 quilômetros de trilhos e está ganhando mais cinco quilômetros até Águas Claras, somando 22 estações e oito terminais de integração de ônibus. Também estão em fase de conclusão, em Salvador, os corredores transversais Linhas Azul e Vermelha; além da Via Barradão, que já foi concluída. No programa de Contenção de Encostas, na capital baiana, foram investidos cerca de R\$ 216 milhões. Já as construções das pontes Ilhéus/Pontal e Barra/Xique-Xique estão entre as obras de infraestrutura do Governo que levam integração para o interior do estado.

Veículo: DIÁRIO DA FEIRA

Canal de Comunicação: INTERNET

Título: Bahia supera desempenho nacional e segue com ampliação de investimentos

Data: 06/05/2022

Link: <http://www.diariodafeira.com.br/noticia/22643/bahia-supera-desempenho-nacional-e-segue-com-ampliao-o-de-investimentos>



A taxa média de investimentos do Governo da Bahia em relação ao PIB, entre 2018 e 2021, foi de 1,03%, resultado que corresponde a mais que o dobro da média nacional para os estados, de 0,46% para o mesmo período. Nos últimos sete anos, o governo estadual investiu R\$ 18 bilhões em obras nas áreas de saúde, infraestrutura, educação, segurança pública, entre outras. Esse desempenho coloca a Bahia em segundo lugar no ranking nacional de investimentos entre 2015 e 2020, atrás apenas de São Paulo. Em termos proporcionais, o governo baiano segue investindo mais que o paulista, que possui um orçamento cinco vezes maior. Somente em 2021, a Bahia investiu R\$ 4,1 bilhões. Tomando-se por base os últimos dois anos consolidados, entre 2020 e 2021 a Bahia avançou, respectivamente, de 0,82% para 1,18% do total de seu PIB em valor de investimentos. Enquanto isso, de acordo com o Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), o país teve uma queda no volume de investimentos comparado percentualmente ao seu PIB. Caiu de 2,68% em 2020 para 2,05% em 2021. E vem em queda nos últimos anos. Segundo o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitório, mesmo em períodos de dificuldades causadas pela estagnação da economia nacional e pela pandemia, a Bahia se manteve estável nos investimentos e na saúde fiscal. "Nós não fraquejamos. Implantamos o Modelo Bahia de Gestão, que nos garantiu este segundo lugar em investimento no país, e por isso também o Governo do Estado tem conseguido, sistematicamente, ser o que mais cumpre as promessas de campanha. Isso é muito importante porque significa a melhora da condição de vida dos baianos, melhoria da infraestrutura, atração de novos investimentos, entre outros benefícios". Vitório afirma que a decisão de manter os investimentos públicos nos anos anteriores teve uma importância fundamental no enfrentamento à pandemia. "A pandemia encontrou um estado com um sistema de Saúde muito mais forte e muito maior, evitando o que ocorreu em outros estados, inclusive fora do Brasil, onde muitas pessoas morreram sem assistência. Nós salvamos vidas e agora estamos no processo de retomada, com novos desafios que estão sendo superados". Modelo Bahia de Gestão O Modelo Bahia de Gestão está alicerçado em três pilares: a qualidade do gasto público, a utilização crescente de tecnologia pelo fisco e o combate à sonegação. "Nós trabalhamos a eficiência na aplicação de recursos, com maior tecnologia no dia a dia. Isso representou uma redução do custo das atividades meio e uma maior possibilidade de custeio das atividades finalísticas, além de aumentar também os investimentos. Esse é um aprimoramento da máquina pública no conceito de qualificação do gasto público". A Bahia contabilizou a economia real de R\$ 9 bilhões com as despesas de custeio entre 2015 e 2021, graças ao controle promovido pelo programa de Qualidade do Gasto Público. O Estado também foi muito eficiente no combate à sonegação e ao crime contra a Ordem Tributária. "Nós contamos, inclusive, com a parceria de outros poderes. Um exemplo é o Ministério Público, através da secretaria executiva do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira). Essa máquina mais eficiente proporcionou que o Estado da Bahia mantivesse as contas equilibradas, os pagamentos em dia, e que pudéssemos ampliar a prestação de serviços e a infraestrutura para a população". Mais investimentos, mais produtividade Um exemplo dos investimentos feitos pelo Governo do Estado é a área de infraestrutura, que impactou na produtividade baiana. Segundo o secretário da pasta, Marcus Cavalcanti, foram investidos mais de R\$ 3,5 bilhões neste segmento. "Há um aumento da receita, com as empresas se instalando no interior e contratando pessoas. Além do crescimento de postos de trabalho, a realização de obras nas rodovias vem contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos baianos, permitindo o deslocamento entre os municípios de forma mais rápida e segura. As ações também facilitam a circulação de mercadorias, diminuindo o custo do frete e aumentando a segurança viária, gerando emprego e renda para a população", explicou. Cavalcanti enumerou algumas das principais obras no estado. "Nós estamos iniciando, provavelmente em julho, as obras de dragagem para a construção da Ponte Salvador-Itaparica, os pilares da nova Rodoviária de Salvador já estão sendo colocados, e está de vento em popa outra grande obra que é a duplicação da rodovia Ilhéus - Itabuna. O Aeroporto de Bom Jesus da Lapa já está com a pista concluída, e estamos fazendo o terminal de passageiros para liberar o tráfego no final do ano. O Aeroporto de Senhor do Bonfim está na mesma situação". Grandes obras Outras grandes obras com investimentos do Governo do Estado estão espalhadas pelo capital e interior da Bahia. Nos últimos anos, foram inauguradas 22 Policlínicas Regionais de Saúde, com orçamento médio de R\$ 24 milhões, cada uma. Também foram construídos novos hospitais, como o HGE 2, o Hospital da Mulher e o Instituto Couto Maia, em Salvador; o Hospital Regional Costa do Cacau, em Ilhéus; Hospital de Chapada, em Seabra; Maternidade do Hospital da Criança, em Feira de Santana; Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas

além de ampliações realizadas no Prado Valadares, em Jequié. Destacam-se ainda os investimentos nos aeroportos de Vitória da Conquista, Guanambi, Ilhéus, Bom Jesus da Lapa e Senhor do Bonfim; e a expansão do Metrô Salvador/Lauro de Freitas, que tem 33 quilômetros de trilhos e está ganhando mais cinco quilômetros até Águas Claras, somando 22 estações e oito terminais de integração de ônibus. Também estão em fase de conclusão, em Salvador, os corredores transversais Linhas Azul e Vermelha; além da Via Barradão, que já foi concluída. No programa de Contenção de Encostas, na capital baiana, foram investidos cerca de R\$ 216 milhões. Já as construções das pontes Ilhéus/Pontal e Barra/Xique-Xique estão entre as obras de infraestrutura do Governo que levam integração para o interior do estado.

FINANÇAS Quem planeja viajar deve comprar com antecedência de no mínimo 30 dias

Preços de passagens aéreas já subiram em média 66% este ano



Preço do combustível é um dos fatores que impactam no valor da tarifa aérea

FÁBIO BITTENCOURT

Com os preços das passagens aéreas nas alturas, a principal dica para quem tem uma viagem no horizonte é programá-la com o máximo de antecedência. No mínimo 30 dias, em busca de melhores condições.

Desde janeiro, bilhetes na faixa de R\$ 500 registram variação de até 66%. Em fevereiro, o preço médio da tarifa aérea foi R\$ 492, 65, 8,6% mais que no mês anterior.

O trecho médio mais caro apurado no período foi em direção ou partindo de Roraima, em voo com distância média de 2,7 mil quilômetros (R\$ 959,17); e o mais em conta, Brasília, no Distrito Federal (R\$ 418, 73), percurso médio de 1,1 mil Km.

Terceiro principal destino do país, depois de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, o preço médio de passagem tendo Salvador como destino ou origem foi de R\$ 465,08, incremento de 6,3% em relação ao mês anterior. Os dados são da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

As informações têm como base os dados encaminhados pelas próprias companhias aéreas no período, e considera todos os bilhetes vendidos ao público adulto em geral (independente do dia do voo, de voo de retorno e de tempo de permanência do passageiro no destino).

Ainda sobre a precificação das passagens aéreas, a Anac, por meio da assessoria de imprensa afirma que “o processo é complexo e dinâmico e está intimamente relacionado à demanda, à oferta e à concorrência do setor”.

“Assim, os preços oscilam a todo instante em razão de diversos fatores, tais como distância entre a origem e o destino, condições contra-

tuais para remarcação e cancelamento de passagens, antecedência da compra, dia da semana e horário do voo, aeroporto de origem e de destino e ações promocionais. Fatores como alta e baixa temporada, sazonalidade e, sobretudo, o preço internacional do barril de petróleo e da taxa de câmbio também afetam sensivelmente o preço das tarifas aéreas”, diz a nota.

Os motivos da disparada, contudo, são muitos. Vão desde a alta dos combustíveis, passando pela inflação, até o aumento da demanda, após o fim quase que por completo das medidas restritivas de combate à pandemia.

No início de maio, a Petrobras anunciou mais um reajuste, desta vez de 6,7% no preço do querosene de aviação (QAV) em relação ao mês anterior, quando o aumento foi de 18%. De 1º de janeiro a 1º de maio, a alta chega a 48,7%. Somente em 2021, o valor do QAV acumulou aumento de 92%.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), a guerra na Ucrânia continua impactando negativamente os custos das empresas com a pressão do preço do barril de petróleo sobre o QAV.

“Mais uma vez o reajuste anunciado pela Petrobras comprova como as companhias aéreas enfrentam diariamente a alta dos custos estruturais, sobretudo com o atual cenário de guerra na Ucrânia que traz muita pressão para o preço do barril de petróleo e para a cotação do dólar. O setor permanece sendo resiliente, mas a atual conjuntura traz muita dificuldade para podermos obter uma recuperação vigorosa diante da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus”, afirma o presidente da Abear, Eduardo Sanovicz.

Para a economista Juliana Barbosa, sócia-diretora na Cifrao Educação Financeira, sobre o passageiro pesquisar. Segundo ela, para driblar a situação e continuar com os planos de viajar é importante planejar.

“Organize a viagem com, pelo menos, 30 dias de antecedência. É tempo suficiente para pesquisar preços. Fuja do horário de pico, voos na madrugada são mais baratos. Evite viajar aos finais de semana, os dias melhores para achar passagens mais em conta são terças e quartas. Se possível, fuja também das altas temporadas, e fique atento a promoções relâmpagos de passagens”, diz.

Juliana também explica a escalada dos preços.

“A diminuição da pande-

mia e a flexibilização, ou até mesmo a finalização de medidas restritivas têm feito as pessoas voltarem a viajar. Justamente nesse período de alta nos preços puxada pela elevação da inflação. E com as passagens aéreas não têm sido diferente. A volatilidade no preço do petróleo e o dólar em alta são os grandes responsáveis por esse aumento significativo nos preços das passagens aéreas. As milhas continuam sendo uma boa opção para comprar as passagens sem custo ou com um custo bem mais baixo”.

De acordo com a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult) do município, nos três primeiros meses do ano, 1,7 milhão de passageiros decolaram ou pousaram no Aeroporto Internacional de Sal-

vador, movimento 35% superior que o registrado no mesmo período de 2021.

Recorde de frequências

A assessoria da Vince Airports, que administra o terminal informou que, “no mês de abril, o fluxo de passageiros foi semelhante ao registrado no mesmo mês de 2019, e alcançamos o recorde de frequências semanais para o Aeroporto Santos Dumont e um aumento expressivo para Congonhas, dois dos mais importantes terminais aéreos do país”.

“Além disso, ganhamos uma quinta frequência para Lisboa. Em maio, superamos a oferta de assentos para o mês em 18% em relação ao período anterior à pandemia. Para junho e julho, a perspectiva é a continuidade

de desse movimento ascendente, com aumento de frequências em pelo menos 18 destinos”.

Na última quarta-feira pela manhã era grande o movimento no local. Na área de check-in, a reportagem de A TARDE localizou a aposentada Marise de Melo Feitosa, 66, que embarcaria logo mais, às 17h, para a capital federal.

Isso depois de viajar a noite toda de ônibus. Ela saiu às 22h do dia anterior de Paulo Afonso, no norte baiano, onde mora. O motivo, ver a netinha de dois anos, filha e genro.

“Estávamos olhando o preço de passagem desde fevereiro, programando o Dia das Mães. Até que o meu genro achou essa por R\$ 370 (apenas o trecho de ida)”, contou, dizendo não ter ainda data para o retorno.

Quem também encontrou preço razoavelmente em conta foi a advogada mineira Sabrina de Araújo Fratari, 43, que voou de Belo Horizonte a Salvador há cerca de dez dias, e pagou perto de R\$ 690 pela ida e volta.

Sabrina chegou na quinta-feira e ficou na cidade até domingo, feriado de Primeiro de Maio. Hospedou-se no Rio Vermelho. Nesse curto intervalo de tempo fez de tudo um pouco. De praia no Porto da Barra ao show de Gilberto Gil na Concha Acústica, passando por missa na Igreja do Bonfim, passeio no Pelourinho.

Sabrina contou ainda que, na volta, o aeroporto estava “lotado”, com as companhias pelo alto-falante pedindo para os passageiros despachar as malas. “A gente deu pouco de sorte porque uma amiga que está construindo em Salvador e viajando com frequência diz não encontrar passagem por menos de R\$ 1 mil”, diz Sabrina.



Marise conseguiu comprar passagem em promoção

Trabalhadores por aplicativo carecem de proteção social



Direito Previdenciário Luciano Martinez

Juiz do Trabalho, professor de Direito do Trabalho e Previdenciário da UFBA

luciano@lucianomartinezio.com.br

Sou trabalhador por aplicativo e, nessa condição, me sinto inseguro. Eu teria

alguma proteção legal em caso de incapacidade? ANÔNIMO

Resposta: Esse é o tema do momento. Apesar da sua atualidade, e a despeito de todos os holofotes que a sociedade tem dirigido à questão, a situação jurídico-trabalhista e previdenciária do trabalhador por aplicativo ainda é indefinida. A atividade desenvolvida por eles ainda está inserida numa área cinzenta dentro da qual não há clara determinação

sobre quem seria o efetivo tomador dos seus serviços. Afinal de contas, o tomador

O tomador dos serviços seria a gestora do aplicativo ou o consumidor final?

dos serviços seria a empresa gestora do aplicativo ou o consumidor final? Diante dessa indeterminação, não há - ainda - a imputação da responsabilidade civil-trabalhista para a empresa de aplicativo diante de eventual dano sofrido pelo trabalhador, tampouco há a responsabilidade tributária desta quanto ao recolhimento das contribuições previdenciárias. As empresas de aplicativo, a propósito, normalmente se identificam como “parceiras” do

trabalhador no ato de formalização dos negócios com o consumidor final. Por conta disso, continua a ser do trabalhador de aplicativo a responsabilidade quanto ao recolhimento de sua própria contribuição previdenciária, seja ele cadastrado como MEI (microempresário individual) seja como contribuinte individual. Cabe-lhe proteger-se até que surja uma regulamentação normativa específica. Alguns podem, então, perguntar: e a Lei n. 14.297, de 5 de janeiro

de 2022? Essa lei teve alcance limitado ao seguro contra acidentes pessoais e a assistência financeira temporária aos entregadores que tivessem prestado serviço por intermédio de empresa de aplicativo de entrega durante a vigência, no território nacional, da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus. Esse estado, porém, foi declarado como encerrado pela Portaria GM/MS n. 913, de 22 de abril de 2022 com efeito exigíveis trinta dias depois.

AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupoatarde.com.br

Agro A TARDE

JOSÉ LUIZ TEJON



UMA VISÃO ABRANGENTE
SOBRE O AGRONEGÓCIO

atarde.com.br/colunista/atardeagro
tejon@grupoatarde.com.br

Croplife aponta prioridades para os presidenciais

Entrevistei Christian Lohbauer, presidente executivo da Croplife, a entidade que reúne o “antes da porteira” nos setores dos defensivos agrícolas e no melhoramento genético das sementes. Significa a indústria da defesa vegetal e biotecnologia.

Pedi que apontasse os aspectos cruciais, essenciais e vitais que a Croplife, enquanto representante de insumos fundamentais para a produção, produtividade e competitividade global do País, nos apontaria em um momento no qual gostaria-

mos de ver os planos dos candidatos ao governo de 2023-26 explicitados. E aí segem cinco pontos:

1 - Agilizar a estrutura, o sistema regulatório do Brasil para que as novas moléculas, as inovações fiquem mais rapidamente acessíveis para os produtores. De acordo com a lei de modernização dos defensivos a ser aprovada no senado; 2 - Promoção dos produtos biológicos crescendo a taxas de dois dígitos no Brasil, é ótimo, mas têm que ser fornecidos aos agricultores com qualidade, com segu-

rança ao produtor e consumidor. E não é qualquer um que pode produzir em qualquer lugar e hora os biodefensivos.

Indústria da defesa vegetal e biotecnologia está em alta no País, mas tem necessidades

Prosseguindo: 3 - Combate implacável ao contrabando, roubo, ao desvio, falsificação de defensivos e sementes que têm crescido de

Croplife traz cinco pontos como sendo ideais para as agendas dos presidenciais

forma enorme no Brasil. A contravenção é muito grande, agressiva e precisa ser combatida; 4 - Reforma tributária que garanta que o trânsito dos produtos e serviços agrícolas, das sementes, defensivos, biodefensivos, possa ocorrer pelo Brasil com menos custo, mais facilidade. Esse sistema tributário atual é um problema para toda a agricultura.

Garantia

Concluindo: 5 - Termos a garantia do que o País precisa dar na legislação e na forma legal para a propriedade in-

tellectual. Isso é fundamental, pois, se uma nação não respeita a propriedade intelectual, perde aportes da ciência e inovação.

A indústria da defesa vegetal e biotecnologia, Croplife, aponta esses cinco pontos como sendo ideais para os presidenciais nas agendas e cada candidato - e acrescenta Christian Lohbauer: “Isso é para que o Brasil continue a alcançar os índices maravilhosos que a agricultura tem registrado nos últimos anos, e que o setor possa se desenvolver ainda mais no País”.



Faeb-Senar / Divulgação

O estado da Bahia é o maior produtor nacional de cacau

RUAN AMORIM*

A cacauicultura baiana sempre foi destaque no cenário nacional, desde sua representação no segundo romance de Jorge Amado, de título “Cacau”, até a forte contribuição para o desenvolvimento econômico do estado. Em prol dessa cultura, a Bahia vai testar fungicidas contra a maior inimiga das lavouras desse fruto, a vassoura de bruxa. Caso os testes sejam bem-sucedidos, o estado pode se tornar pioneiro no mundo ao identificar uma substância contra a doença.

No total, cinco produtos para o controle da enfermidade provocada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, que começou a devastar as plantações de cacau brasileiras no final da década de 80, serão testados. Um deles é uma mistura de moléculas que apresentou ótimos resultados em estudos realizados na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), feito pelo pesquisador e coordenador do Programa de Genoma da vassoura de bruxa, Gonçalo Pereira.

Já os demais são resultados de uma pesquisa desenvolvida pela Comissão Executiva

CACAUICULTURA Se a eficácia da testagem for comprovada, o estado pode se tornar pioneiro no mundo ao identificar uma substância contra a doença

Bahia testa fungicida contra vassoura de bruxa

Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) com apoio do Sistema Faeb/Senar e da empresa especializada em produtos químicos Syngenta. A pesquisa feita pela Unicamp foi o pontapé inicial para as informações que foram base para todos os testes.

Bloquear a doença

Foi no ano 2000 que o grupo dedicado ao estudo sobre a doença foi criado pela Unicamp. Em 22 anos de pesquisa, moléculas foram desenvolvidas para inibir a enfermidade. “Conseguimos identificar que a junção de duas moléculas é capaz de bloquear a doença. Agora, estamos na fase de análise e esperando resultados positivos”, esclarece Gonçalo.

Os testes levarão dois anos. Durante esse período,

pesquisadores vão analisar a eficiência dos defensivos contra a vassoura de bruxa. De acordo com a bióloga e coordenadora geral de pesquisa e inovação da Ceplac, Lucimara Chiari, a fase de avaliação já está em andamento e tem fortes indicadores de sucesso. “Estamos na expectativa que os produtos apresentem eficácia contra a doença. Se isso se confirmar, conseguiremos elevar a produtividade das lavouras, uma vez que o controle sanitário reduz as perdas pela doença”, explica a pesquisadora.

Lucimara também destaca as grandes perdas que a cacauicultura baiana sofre por causa da praga. Segundo ela, estima-se que, devido à vassoura de bruxa, as perdas na produção de amêndoas de ca-

cau podem chegar a 10%. “Em 2021, a Bahia entregou cerca de 140 mil toneladas de amêndoas, de acordo com a Associação Nacional Das Indústrias Processadoras De Cacau (AIPC), 14 mil toneladas a mais poderiam ter sido entregues, reduzindo a necessidade de importação pelas indústrias processadoras”, comenta a bióloga.

Com uma tecnologia que, de fato, combata a enfermidade cacaueira, que provoca deformação, apodrecimento e morte nas partes do fruto afetadas, os números positivos dessa cadeia produtiva tendem a crescer. Conforme dados do Departamento do Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em 2020, o agronegócio brasileiro do

cacaugerou R\$18 bilhões em valor bruto da produção e mais de 300 mil empregos em todos os segmentos. Apenas o ramo industrial pagou mais de R\$ 2 bilhões em salários e R\$ 1,2 bilhão em encargos sociais.

Só no ano passado, na Bahia, que é o maior produtor nacional de cacau, foram colhidas mais de 140 mil toneladas. Com o manejo adequado e sem o risco da doença, nos próximos ciclos, após a liberação do fungicida, a produção do estado pode ser maior e o Brasil pode alcançar o mercado internacional. Isso é o que espera o diretor da Faeb/Senar e produtor de cacau, Guilherme Moura.

“Vai potencializar cada vez mais as nossas lavouras de cacau no Sul da Bahia. Uma devolutiva positiva

desses fungicidas representa uma ‘virada de chave’ para a cadeia produtiva. Hoje, o controle da vassoura de bruxa é feito através de podas. Quando o ramo está infectado, nós cortamos. Com o fungicida, poderemos controlar a doença de forma eficaz e recolocar o país no mercado internacional de exportação de amêndoa de cacau”, analisa o diretor da Faeb/Senar.

Com a possibilidade da Bahia ser pioneira em descobrir uma tecnologia capaz de combater a vassoura de bruxa, Guilherme acredita que as portas dos exterior vão se abrir para a cacauicultura brasileira de uma forma ampla. Além de poder voltar a exportar amêndoas do fruto, o país poderá vender tecnologias também. “O Brasil tem diversas condições institucionais de pesquisa. Com isso, vamos atuar no mercado internacional em diversas condições quando o tema é a cacauicultura. Exportar tecnologia para essa cadeia produtiva vai aumentar nossa relevância no setor no exterior”, diz Guilherme.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Mineração fatura mais 8% na Bahia

A mineração baiana cresceu 8% no primeiro trimestre de 2022, ao registrar faturamento de R\$ 2,2 bilhões, enquanto a atividade, considerando todos os 26 estados da federação, perdeu 20%.

O bom resultado é atribuído à produção de cobre, ouro, níquel e ferro, representando 70% de todo o montante arrecadado com o trabalho dos mineradores. O estado, que ocupa a terceira posição na lista de maiores arrecadadores de CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) do país, vem se destacando ano a ano no segmento.

Dos mais de R\$ 54 milhões arrecadados de CFEM, mais de R\$ 19 milhões vieram do cobre, R\$ 10 milhões do ouro, R\$ 5 milhões do níquel e mais R\$ 3 milhões do ferro.

O reflexo é sentido na arrecadação de Compensação Financeira para Exploração Mineral (CFEM), com a destinação de R\$ 54 milhões visando ao desenvolvimento de projetos sociais.

O descompasso entre os cálculos positivos relacionados à Bahia e ao restante do Brasil está exposto em relatório divulgado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

“Quando a China promove alguma mudança na condução de suas políticas, a indústria mineral brasileira fica à mercê”, avaliou Raul Jungmann, diretor-presidente do IBRAM, na apresentação dos dados setoriais.

Para Jungmann, é preciso refletir se esta dependência não está em níveis excessivos, considerando o impacto das medidas de isolamento decretadas pela república popular, devido à pandemia de Covid-19.

Já a previsão de investimentos alcança a cifra animadora de US\$ 40 bilhões, dos quais US\$ 6 bilhões viriam para a Bahia, ocupando a segunda colocação no país, superada apenas por Minas Gerais.

“Nenhuma divergência do passado, nenhuma diferença do presente, nem as eventuais discordâncias de hoje ou de amanhã. (...) Nada servirá de desculpa para que eu deixe de defender a volta de Lula.”

GERALDO ALCKMIN, ex-governador de São Paulo e vice na chapa do ex-presidente Lula



VALORES | *Todo dia vemos mais gente nas ruas, nas sinaleiras. Parece que nos acostumamos com isso, normalizamos. Que valores podemos dizer que temos se a fome e a miséria são normalizadas silenciosa e cotidianamente por cada um de nós?*

Um adjetivo para sua mãe

Gildecil de Oliveira Leite

Escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), professor do PPGEL/MPEJA — Uneb

gildecil.leite@gmail.com

O melhor caminho é sempre o da verdade e se a verdade é bela e feliz, tudo fica bem mais fácil. Hoje é o dia das mães, há um apelo comercial, de qualquer modo iremos comemorar o dia das mães. O que dizer para as nossas mães? Dizemos sempre o que há de bom e de melhor para elas. Falo de mães, que são sempre amor, cuidado para com nossas vidas com intervalos de puxões de orelhas. Penso em muito do que nós todos já sabemos e que em nossos clichês não nos cansamos de repetir. Então, falando para todas as mães, o que todos nós queremos falar, penso em uma

infinidade de adjetivos colhidos para elas. Escolha quantos você quiser e leia para elas. Afinal mãe mesmo é tudo isso e muito mais. Tem mais uma coisinha, caso você não encontre algumas dúzias de adjetivos para sua mamãe, o melhor é que ela troque de filho.

Atenciosa, agradável, adorável, amável, afável, amiga, amorosa, autêntica, apaixonada, animada, alegre, afetiva, acolhe-

Caso você não encontre algumas dúzias de adjetivos para sua mamãe, o melhor é que ela troque de filho

Críticas ao veto à Cultura

O deputado Rosemberg Pinto (PT) repudiou o veto à Lei Aldir Blanc (PL 1075/2020), pelo presidente Bolsonaro, e disse que a ausência do recurso compromete a execução de políticas emergenciais e de investimentos no setor pelo Estado. A nova lei destinaria R\$ 3 bilhões para o setor, afetado com a pandemia, com 50% do montante para os estados e DF. O repasse seria anual, por cinco anos.

“Temos um presidente da República que tem ódio à Cultura, que ignora a importância das políticas culturais, como a Lei Aldir Blanc, crítica o parlamentar.”

Dados da Secult revelam que, na Bahia, o recurso emergencial garantiu, durante a pandemia, renda emergencial em parcela única de R\$3 mil reais a mais de 2.800 trabalhadores da cultura.

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Facilidade no Crediamigo

Os microempreendedores que obtiveram empréstimos do Crediamigo, programa de microcrédito do Banco do Nordeste, e estão com parcelas em atraso poderão renegociar suas dívidas com novo prazo de até 24 meses e carência de até 60 dias para pagar a primeira prestação. O Feirão Limpa Nome Crediamigo será realizado de 9 a 13 de maio, com atendimento das 8h às 17h.

Fábrica de dinos em Ubaíra

O grupo de paleoartistas Criando Dinossauros, pioneiro na produção de réplicas de bichos pré-históricos no Brasil, mudou a sede da cidade de Santa Inês para a vizinha Ubaíra, em busca de maior espaço e infraestrutura para atender aos pedidos.

Segundo o gestor Anilson Borges, o proprietário do espaço em Santa Inês pediu o galpão, alegando a necessidade de reformas, considerando possíveis riscos para a execução do trabalho.

Para o escultor de dinossauros, ficou impossível atender a demanda, considerando pedidos como o de um museu temático para construção de um titanossauro de 12 metros de comprimento.

“O espaço em Santa Inês, além de pequeno em comparação ao que a gente precisa, ficou perigoso na parte estrutural, mas o projeto DinoVale continua no município”, afirmou Anilson Borges.

A inflação chegou para os fabricantes de dinos, pois os custos mais elevados com água, luz e internet foram acrescentados às despesas maiores com ferro, isopor, fibra de vidro e borracha de silicone.

A equipe formada por Emerson Barbosa, Ronaldo Santos, Daniel Franklin, Josivania Caldas, Flávio Brito vem aprimorando o trabalho nacionalmente reconhecido, agora com a produção de escamas reproduzindo mais fidedignamente a pele dos bichos.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

☺ Mães ausentes

Dia das mães vê-se dois grupos de filhos: os que se alegram por terem suas mães vivas para abraçar e os que choram de tristeza por serem órfãos... São filhos e suas histórias confirmando que a falta de uma mãe causa um buraco na alma que só o amor de Deus pode preencher... No dizer do poeta, "Deus não devia permitir a que as Mães fossem embora. Mãe não tem limite, é tempo sem hora; luz que nunca apaga quando o vento sopra... Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígio. Mãe, na sua graça, é eternidade. Mãe não morre nunca. Mãe fica para sempre; fica encantada". Deus nos dá pessoas e coisas. Coisa, sim, é pra usar por determinado tempo. Pessoa, não. Principalmente quando a pessoa é nossa Mãe. Platão disse: "Tenho irmãos e pai, mas não tenho mãe. Quem não tem mãe não tem família". Eu não chegaria a esse extremo platônico, mas posso de cátedra afirmar: A minha mãe quando partiu, na minha solidão, parecia que o mundo ficou vazio de gente... Mãe é sempre aquela pessoa que não foge à luta em defesa da sua prole. Nós, quando temos mãe, temos coragem pra guerrear e forças para vencer... Mãe é uma guerreira incansável que nunca desiste de lutar. Para nos guardar ela usa o melhor

escudo de proteção: o amor. Por tudo, então, fica difícil aceitar resignado a perda de alguém que lhe deu a vida; que lhe embalou em seus braços com segurança e lhe sustentou com o seu amor. - Perder uma Mãe é como perder-se completamente. Que a Mãe de Deus acolha em seus braços a minha Mãe Alaide e todas as mães que voltaram pra Casa do Pai e esperam seus filhos em grande festa do reencontro. **MANOEL LÔBO, MANOEL.ROCHA.LOBO@GMAIL.COM**

☺ Dia das Mães

Nos dias de hoje, sem generalizar, muitos

Mãe é sempre aquela pessoa que não foge à luta em defesa da sua prole. Quando temos mãe, temos coragem pra guerrear e forças para vencer. Mãe é guerreira incansável

dora, altruísta, aplicada, atenta, admirável, angelical, acessível. Bondosa, bonita, bem-educada, bem-humorada, bem-disposta, bacana, benfeitora, brilhante, benquista. Calma (nem sempre), calorosa, capaz, caridosa, carinhosa, centrada, chique, cheirosa, comedida, companheira, competente, compreensiva, confiante, consciente, corajosa, cortês, criativa, criteriosa. Divertida, dedicada, decente, digna, decidida, destemida, doce, distinta, direita, dádiosa, disponível, dinâmica, diligente, disposta, discreta, diplomática, disciplinada, devota. Educada, eficiente, elegante, eloquente, emancipada, empática, empenhada, empolgada, empreendedora, encantadora, encorajadora, entusiasmada, espontânea, exemplar, experiente. Fiel, forte, franca, firme, fantástica, fenomenal, fabulosa, fascinante, formidável, formosa. Gentil, generosa, genuína, graciosa, grandiosa, gênica, gata,

gloriosa, glamorosa. Honesta, honrada, humana, hábil, humilde. Inteligente, importante, íntegra, incrível, ilustre, idônea, inspiradora, invencível, insubmissa, intuitiva, ímpar, iluminada, imaculada, imbatível, indispensável, idealista. Justa, jovial, joia. Leal, legal, legítima, linda, livre, lutadora, líder. Maravilhosa, magnífica, majestosa, meiga, modesta, mimosa, maternal, madura. Notável, nobre, natural. Objetiva, observadora, obstinada, oportuna, organizada, original, otimista. Paciente, pacificadora, poderosa, ponderada, porreta, potente, piedosa, primorosa, proficiente. Querida, qualificada. Responsável, respeitável, renomada, resolvida, receptiva, refinada, radiante, resplandecente. Sincera, simpática, sábia, segura, sorridente, saudável, sofisticada, sedutora. Talentosa, terna, trabalhadora, tranquila. Única. Verdadeira, valente. Xodó. Zelosa, zen! Feliz dia das mães!

filhos não mais respeitam as suas próprias mães, tratando-as com palavras rudes e até violência física. E até esquecem as mães na "Casa de Repouso". Neste "Dia das Mães", tomara que os meus filhos reflitam como é bom ter uma "mamãe heroína". Ela, por exemplo, enfrenta qualquer leão para não devorar o seu "pimpolho" e até deixa de comer para dar ao seu filho nesses dias de amargura e miséria. De agora em diante, filhos rebeldes, tratem sua "mãezona" com imensa gratidão, muito amor e afeto. **CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOS-QUINTELA621@GMAIL.COM**

☺ Mãe, esponja da alma!

Ela, silenciosamente, se aproxima, espia um a um dormindo, ajeita a coberta sobre eles, sai devagarinho do quarto, não sem que antes distribua beijos na testa, acompanhados da palavra mágica: durmam em paz! Sabe ser mansa e severa. Ambas situações, preenchidas de afeto! O não nem sempre é entendido, mas sabe que, lá na frente, "agradecerão", razão pela qual supõe-se ser tão passageira a cara amarrada dos filhos. Muito embora o instrumento utilizado seja o mesmo, os instrumentos são cortados de formas diferentes. São individualizados, por compreender que cada um é um, dentro do seu jeito, seu querer,

sua equação. Não repete as receitas. Se inspira e cria, pautada no prazer em agradá-los! É dona de um termômetro invisível e intuitivo na perspectiva de ser justa, apertar o cinto de quem mais precisa, o que a faz ser mais firme com um e maleável com outro; esse último traduzido em palavras elogiosas, em presentes, reconhecimentos... sempre do lugar do amor, aquela velha frase "agora sim, você está merecendo"! Às vezes, um filho lhe diz: "se fosse com ele, apontando o dedo para o irmão, você deixaria ou você daria...". Sabe interditar apenas com os olhos, o que os leva a pensar: xi, quando chegar em casa, vai ter! É assim essa mulher que opta por emprestar o seu útero para gerar filhos! Esse lugar acolchoado, chamado também de paraíso, que se faz lembrado quando se encontram diante de qualquer situação difícil que experimentam. Lá, no paraíso uterino, não tem engarramento, nem fome, nem medo... São nove meses de total colagem protetora! Ela, mãe, por sua vez, também se sente repleta, se constitui mais mulher, mais fálca, inteira, a ponto da psicanálise jogar com essa posição ao associar que a mãe carrega na barriga um filho, sim, mas, sobretudo, um poderoso falo! **ISABEL MARIA FREITAS REIS, ISABELPSI54@YAHOO.COM.BR**

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA,
FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Concessionária da ponte Salvador-Itaparica / Divulgação

Sabe da maior? A obra da ponte Salvador-Itaparica já está andando

Projeção exata da ponte Salvador-Itaparica, com 12,4 km e 90 metros de altura



**POLÍTICA
COM VATAPÁ**

Jabá de presidente

Conta Antonio Barbosa no livro 'A Lapa de Bom Jesus' que, em meados dos anos 1930, em pleno Estado Novo, Getúlio Vargas visitou Bom Jesus da Lapa onde foi anfitrião por Joaquim Sento Sé, o homem mais rico do lugar.

Foi visitar a famosa gruta de Bom Jesus. Os mendigos que sempre povoam os arredores do santuário atacaram a comitiva presidencial. Gregório Fortunato protegeu Getúlio e o resto, no meio muitos ministros, acabou saqueado.

Coisa de um mês depois uma comitiva baixou na porta da gruta em nome da Presidência da República. Convidou os mendigos a irem até a estrada de Paramirim onde haveria a distribuição de jabá (carne de sertão), presente de Getúlio. Todos foram alegres e contentes. Levaram uma surra tão grande que até hoje repercute. É por isso que na Lapa a expressão 'presente de grego', referência ao Cavalo de Tróia, nunca colou. Lá o que se diz é 'jabá de presidente'.



“Não é apenas uma ponte. É um novo sistema rodoviário”

CLÁUDIO VILAS BOAS, Ceo da Concessionária Ponte Salva-Itaparica, ao detalhar o projeto.

NA ILHA — Claudio ressalta que é uma obra grande, com impacto em todo o território baiano. A ponte em si terá 90 metros de altura (equivalente a um prédio de 30 andares), mas objetivamente estará se abrindo a conexão de Salvador com o sul da Bahia, o que inaugura também um novo tempo na economia estadual.

A ilha de Itaparica, por exemplo, terá duas vias, mas nela foi feito um completo estudo sócio-ambiental que revelou 70 mil espécies vegetais e 130 terriros de candomblé. A ideia é preservar, mas disso tudo só se tem uma certeza, agora vai.

Tanto em Salvador como na banda sudeste do Recôncavo, a área que vai da Ilha de Itaparica a Santo Antonio de Jesus, ainda pairam muitas dúvidas, às vezes até a descrença: e a ponte Salvador-Itaparica sai ou não sai?

E os descrentes tem até razão. Tanto já se falou nessa ponte que quando se pensou que ia começar, veio a pandemia e estragou a festa. E afinal de contas, quando é mesmo que vai começar.

— Não vai começar, já começou. Temos uma equipe de 80 pessoas, baianos e chineses, empenhada nos projetos com-

plementares. E investimentos já vão em R\$ 71 milhões.

Palavra de Cláudio Vilas Boas, baiano, engenheiro químico, o Ceo da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica (nome provisório), a ponta do consórcio chinês CRCC e CR-20 que lá vai gastar R\$ 7,5 bilhões. O escritório fica no Ed. Ceo Corporate, ao lado do Salvador-Shopping.

— Não é uma ponte que vamos construir e sim um novo sistema viário para a Bahia que começa na ponte.

PRIMEIRA ESTACA — Segundo Cláudio, quando se fala em 'ponte começar' obviamente se referem à hora em que a primeira estaca vai ser batida. Isso só em 2023, até porque apareceram novas demandas, como a dragagem na Baía de Todos os Santos, que vai custar algo em torno de R\$ 150 milhões, já em vias de começar, uma exigência da Marinha.

Três canteiros, um em Salvador, outro na ilha, em Gamaleira e outro em Maragogipe, em São Roque do Paraguaçu, nos quais serão construídas 110 mil toneladas de armações arrumadas em 660 mil metros cúbicos de concreto e 37 toneladas de aço acima e abaixo de 160 pilares.

Dia Das Mães

8 DE MAIO

TEM Mãe QUE DEU a VIDA, TEM Mãe QUE ADOTOU, TEM Mãe QUE É TIA OU ATÉ MESMO AVÓ. TEM Mãe QUE ESTÁ PERTO OU QUE PROTEGE DE LONGE...

...POR ISSO,
Feliz Dia De TODAS as Mães!



Sem Auxílio Emergencial, famílias vão para a miséria

BENEFÍCIOS O fim do Auxílio Emergencial (AE), em outubro de 2021, fez disparar o número de famílias em situação de extrema pobreza no Cadastro Único do governo federal, segundo reportagem do UOL. Em cinco meses, 2,6 milhões de famílias nessa faixa de renda se inscreveram no sistema que dá acesso ao Auxílio Brasil, o programa que substituiu o Bolsa Família em novembro de 2021. Os dados são do Ministério da Cidadania.

Em outubro do ano passado, havia 15,1 milhões de famílias em situação de miséria

2,6
Milhões de famílias se inscreveram no CadÚnico em cinco meses

registradas no cadastro. O número passou para 17,8 milhões em março — os dados de abril ainda não foram divulgados. A média foi de 540 mil novas famílias cadastradas por mês — a maior já registrada pelo cadastro, criado em 2001. Os números se referem às famílias que já viviam ou informaram ter perdido renda e passado a viver a situação de extrema pobreza (com renda per capita mensal de até R\$ 105).

Por conta da alta no número de famílias, o número de beneficiários do novo programa cresceu desde que foi lançado. Em abril, pagou 18 milhões de benefícios, com uma média de R\$ 409,82 por família.

Mesmo assim, o programa tem uma fila de espera que

chegou a 1 milhão de famílias em fevereiro, segundo estudo da Confederação Nacional de Municípios (CNM) divulgado no dia 3. O número de fevereiro é mais que o dobro do registrado em janeiro (434.421 na fila). Ainda não foram divulgados dados referentes ao mês de março.

O Auxílio Brasil é destinado a famílias em extrema pobreza e em situação de pobreza (com renda per capita de R\$ 105,01 até R\$ 210) que tenham menores de idade ou mulheres grávidas. Para 2022, o governo reservou R\$ 89,8 bilhões para o benefício. Para conseguir atender à demanda reprimida, a CNM calculou que o gasto anual teria de saltar para R\$ 92 bi anuais, gerando um déficit em torno de R\$ 2 bi.

CONGRESSO NÃO ABRE MÃO DO TETO, DIZ PACHECO

GASTOS O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que na sexta-feira estava como presidente da República em exercício, afirmou que o Congresso Nacional não abre mão do teto de gastos públicos. "Foi uma conquista de 2016 e é a expressão de responsabilidade fiscal de um país civilizado sob o ponto de vista de gasto público, então, não abrimos mão disso", disse Pacheco ao portal UOL, após iniciativas do governo para incluir o Auxílio Brasil do limite.

FAST-FOOD

3.197

Reclamações sobre propaganda enganosa em redes de fast-food foram feitas pelos brasileiros entre janeiro e abril desse ano, segundo o site de defesa do consumidor Reclame Aqui. O número quase triplicou em relação ao mesmo período de 2021 (1.160). Burger King (525) e McDonald's (400) lideram.

Pedidos de demissão batem recorde em março

EMPREGO Apesar do mercado de trabalho ainda fraco, muitos brasileiros estão se 'desapegando' dos seus empregos. De acordo com o g1, do total de 1.816.882 desligamentos registrados em março, 603.136 foram voluntários, ou seja, a pedido do trabalhador — o equivalente a 33,2% do total. Isso em meio a um desemprego que atinge 12 milhões de brasileiros.

O levantamento feito pela LCA Consultores leva em

conta os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que contabiliza as vagas com carteira assinada no país.

Trata-se do maior número de demissões a pedido em um único mês desde janeiro de 2020, início da série histórica do Caged com a metodologia atual de contagem de vagas.

Em fevereiro, que era o recorde até então, foram 560.272 demissões voluntárias, de um total de

1.684.636, o que também equivale a 33,2%. Comparando o mês de março de 2021 com o deste ano, o aumento no pedido de demissões foi de 38%. Já em fevereiro em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento havia sido de 24%.

Em relação ao estoque de vagas, ou seja, o total de empregos com carteira assinada, o setor de alojamento e alimentação foi o que mais registrou pedidos de demissão em março.

Catálogo BRASILEIRO de TEATRO APRESENTA

16

GREGÓRIO DUVIVIER EM

SÍSIFO

TEXTO VINÍCIUS CALDERONI E GREGÓRIO DUVIVIER
DIREÇÃO VINÍCIUS CALDERONI
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO ANDRÉA ALVES

13 e 14 DE MAIO | TEATRO CASTRO ALVES
INGRESSOS À VENDA NO SYMPLA.COM.BR E NA BILHETERIA DO TEATRO

RODADA SHOPPING DA BAHIA APOIO WISH HOTEL BA BAHIA Costa do Sauipe BAHIA REALIZAÇÃO Teatro Castro Alves

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISÓPOLIS-BA
AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022. O MUNICÍPIO DE CRISÓPOLIS/BA, torna público o Edital de Licitação de Tomada de Preços Nº 001/2022, que tem como objeto Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para pavimentação em paralelepípedos com drenagem superficial no Povoado de Umbaúba, no Município de Crisópolis - BA. A sessão será dia 20/05/2022 às 09:00h, na Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal. Informações e retirada do Edital, das 08:00h às 12:00h, de 2ª a 6ª, na Sala da Comissão de Licitação ou Tel. (75) 3443-2182. Crisópolis/BA, 06 de maio de 2022. Heber de Almeida Antunes, Presidente da CPL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURAÇA/BA
AVISO DE REVOGAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2022
O MUNICÍPIO DE CURAÇA, ESTADO DA BAHIA, passa a tomar público a revogação do Processo Administrativo nº 099/2022, Pregão Eletrônico nº 017/2022 do FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - FME. Objeto: Eventual Contratação de pessoa jurídica ou equiparada por meio de Sistema de Registro de Preço para aquisição de móveis e eletrodoméstico industrial para atender as necessidades da Secretaria Municipal de Educação de Curaçá, Bahia.
Daniel Ribeiro Torres - Secretário de Educação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO JACUIPE
CNPJ Nº: 14.222.574/0001-19
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 013/2022
Objeto: Eventual Contratação de Empresa para Aquisição de Fardamentos e Acessórios a fim de atender as necessidades de Diversas Secretarias do Município de Conceição do Jacuípe/BA, conforme informações e quantidades constantes neste Edital e seus Anexos, a ser realizado em sessão pública, no dia 20/05/2022, às 09h30min. Tipo de Julgamento: Menor preço. Informações e edital: no portal www.licita.net em Conceição do Jacuípe - BA, 09 de maio de 2022. Edval Brito de Oliveira - Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUAQUARA
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO 030/2022 Pregão Eletrônico nº. 030/2022. Cujo objeto é objeto Registro de Preços para aquisição de equipamentos para atender as necessidades da Assessoria de Comunicação - ASCOM, Edital disponível no site www.licitacoes.com.br. Recebimento das propostas a partir do dia 09.05.2022 às 16:00 horas. Início da sessão de disputa no dia 25.05.2022 às 09:00 horas. Tel.: (73)3534-9550. Jaguaquara/BA, 09 de maio de 2022. Elzivan Pereira - Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACOBINA
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2022 A Prefeitura Municipal de Jacobina Bahia, torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO - SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS (SRP) nº 020/2022, objetivando registro de preço para futura e eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de rastreamento e monitoramento veicular, com transmissão de dados via GPS/GSM e recepção GNSS 24 horas em tempo real, compreendendo a instalação de módulos rastreadores em regime de comodato, software de gerenciamento via WEB, incluindo os acessórios necessários, configuração, suporte técnico, bem como garantia de funcionamento, de acordo com as especificações, quantidades e demais elementos constantes do Edital e do Termo de Referências. Recebimento de propostas a partir do dia 17/05/2022 às 08:00h, abertura de propostas serão no dia 18/05/2022 às 09h00h, com início da sessão de disputa de preços no dia 19/05/2022 às 09:00h. O Edital estará à disposição dos interessados no endereço eletrônico <https://gacolina.ba.gov.br/> e www.bilcompras.com (www.bil.org.br Acesso BLL Compras). Quaisquer informações complementares pelo tel. (74) 3621-2590. Jacobina 06 de maio de 2022. Anderson Andrade Nogueira - Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 006/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2.349/2022 O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, torna público aos interessados que realizará Licitação na modalidade Concorrência, cujo objeto será: Contratação de empresa especializada para execução de serviços de reforma e ampliação de unidades de ensino com construção de salas e dependências no município de Porto Seguro - BA, conforme especificações e demais elementos técnicos constantes no Projeto Básico e demais Anexos do Edital. Tipo: Menor Preço Global. Data: 08/06/2022, às 09h30min (horário de Brasília). Informações através do e-mail: editaisppmgs@gmail.com. Aquisição do edital através do site: <http://www.assessoriainformacao.com.br/ba/portoseguro/editais>. Porto Seguro, 06/05/2022. Jersoniel Santos da Silva - Presidente da Comissão de Licitação.
AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 007/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2.496/2022 O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, torna público aos interessados que realizará Licitação na modalidade Concorrência, cujo objeto será: REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE PISO INTERTRAVADO EM DIVERSAS OBRAS NA CIDADE DE PORTO SEGURO - BA, conforme especificações e demais elementos técnicos constantes no Projeto Básico e demais Anexos do Edital. Tipo: Menor Preço Global. Data: 09/06/2022, às 09h30min (horário de Brasília). Informações através do e-mail: editaisppmgs@gmail.com. Aquisição do edital através do site: <http://www.assessoriainformacao.com.br/ba/portoseguro/editais>. Porto Seguro, 06/05/2022. Jersoniel Santos da Silva - Presidente da Comissão de Licitação.



24H ECONOMIA

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 5,0749	R\$ 5,0754
Dólar Turismo	R\$ 5,17	R\$ 5,27
Euro turismo	R\$ 5,15	R\$ 5,251

BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	105.134,73	-0,16%

POUPANÇA

7/5/2022	0,5822%
----------	---------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.212,00

INFLAÇÃO

	Março	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	1,62%	3,20%	11,30%
INPC/IBGE	1,71%	3,42%	11,73%
IGP-M/FGV	1,74%	5,49%	14,77%

VAREJO

R\$ 500

milhões foi quanto o Cencosud pagou pela rede Giga – um supermercado cash & carry (atacado) fundado em 2009, com 10 lojas e um centro de distribuição, localizados na Grande São Paulo. O grupo emprega 1.300 pessoas

Petrobras defende política de preços e avalia reajuste

COMBUSTÍVEIS O diretor de comercialização de logística da Petrobras, Cláudio Mastella, disse nessa sexta-feira (6) que a empresa espera uma “estabilização” da defasagem de preços dos combustíveis em relação aos preços internacionais para definir novos valores no mercado interno. O chamado preço de paridade de importação (PPI) é o custo do produto importado trazido ao país. De acordo com ele, “a empresa evita repassar a volatilidade para o mercado interno”.

“A gente aguarda uma estabilização de defasagem para um novo patamar para então implementar mudanças”, disse Mastella durante coletiva de imprensa sobre os resultados financeiros da empresa no primeiro tri-

mestre de 2022.

O presidente da empresa, José Mauro Ferreira Coelho, disse que não pretende repassar os aumentos de imediato, mas que reajustes devem ser feitos “para manter a saúde financeira da companhia”. Em teleconferência com analistas nesta sexta-feira, Coelho já havia reforçado que a empresa não deve se desviar das práticas de preços de mercado.

A Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) afirmou que o óleo diesel apresenta defasagem média de -21%, enquanto a gasolina apresenta defasagem de -17%. “Com câmbio e os preços de referência da gasolina e do óleo diesel no mercado internacional estabilizados em um patamar elevado, as defasagens continuam muito afastadas da paridade, inviabilizando as operações de

importação”, diz a Abicom.

Na última quinta-feira, a Petrobras informou que registrou lucro líquido de R\$ 44,561 bilhões no primeiro trimestre. O resultado foi 3.718,4% maior do que apurado no mesmo período do ano passado, quando a estatal reportou ganhos de R\$ 1,167 bilhão. Trate-se do maior lucro já divulgado por uma empresa de capital aberto para o primeiro trimestre, segundo um levantamento elaborado por Einar Rivero com a plataforma da TC/Economia.

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que os lucros registrados pela Petrobras são “um estupro” e pediu que a estatal não suba os preços dos combustíveis. Em abril, Bolsonaro demitiu o general Joaquim Silva e Luna do comando da estatal em meio aos reajustes dos preços dos combustíveis. Ele foi substituído por José Mauro Coelho.

A Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 44,561 bilhões no primeiro trimestre deste ano. O resultado foi 3.718,4% maior do que apurado no mesmo período de 2021

Região Nordeste recebe versão móvel do Banco24Horas

FINANÇAS Dez municípios nordestinos receberam a versão de um caminhão com caixas eletrônicas do Banco24Horas. A solução móvel passou por São Miguel dos Milagres (AL), São Caetano (PE), Brejo da Madre de Deus (PE), São Joaquim do Monte (PE), Massaranduba (PB), Arez (RN), Vera Cruz (RN),

São José do Campestre (RN), São Tomé (RN) e Maxaranguape (RN). A transportação é feita através de caminhões com geradores de energia, que carregam os caixas eletrônicas multibanco.

O serviço possibilita transferências, saques e outras operações sem que seja necessário um caixa eletrônico

específico de uma bandeira bancária. O Banco24Horas realizou 80 mil transações no ano passado, numa alta de 31% em relação a 2020, com 61 mil registros. “Neste ano, continuaremos percorrendo o Nordeste”, diz Arivaldo Ribeiro, superintendente de atendimento da TecBan, dona da rede Banco24Horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA DE SÃO JOÃO
PREF. MUN. MATA DE SÃO JOÃO/AVISO DE LICITAÇÃO Nº 62/2022 – Pregão Eletrônico nº 54/2022 – Registro de Preços CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA EM SEGURANÇA DESARMADA E CARREGAMENTO DE EQUIPAMENTOS, PARA GARANTIR A SEGURANÇA E A ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS E AÇÕES REALIZADAS PELA PREFEITURA DE MATA DE SÃO JOÃO. Abertura: 18/05/2022 às 09h | <https://www.matedesaajoao.ba.gov.br/site/licitacoes> e <https://www.licitacoes-e.com.br/aop/index.jsp>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIBA
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 010/2022 UASG: 983431
OBJETO: Aquisição de 03 (três) veículos 0km, visando atender às demandas da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Agricultura Turismo e Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Assistência Social deste Município. Entrega das Propostas: a partir de 09/05/2022, às 09h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 20/05/2022, às 09h00 no site www.comprasnet.gov.br. O Edital e seus anexos estão disponíveis aos interessados no site: www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações com a Comissão Permanente de Licitações, nos dias úteis, das 08h às 12h, de segunda a sexta ou pelo e-mail: candibalicitacao@hotmail.com. Candiba, 06/05/2022. Solange Souza Silva. PREGOEIRA MUNICIPAL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAÚDE/BA
AVISO DE ADIAMENTO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2022
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO – Pregão Eletrônico nº 015/2022 – Menor preço por item. A Prefeitura Municipal de Saúde/BA, comunica aos interessados que o Pregão Eletrônico que seria realizado no dia 11 de maio de 2022 será adiado para o dia 26 de maio de 2022 para readequação do Edital. Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços mecânicos de manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos, incluindo serviços mecânicos, elétricos, lubrificação, trocas de óleo para motor, trocas de filtros de óleo e filtros de ar dos veículos automotivos terrestre, leves e semi-leves, pertencente a frota de veículos oficiais do município de Saúde-Ba, com valor hora mecânica (hora trabalhada). O edital contendo as instruções encontra-se à disposição dos interessados no http://www.implicacoes.org/pm_saude/ ou através de solicitação no e-mail: licitacao@pmsaude.ba.gov.br. 06/05/2022. Francisco Assis de Lurdes de Souza - Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIASSUCÉ-BAHIA
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2022 - UASG: 983539
OBJETO: Contratação de empresa visando à condução da 1ª etapa construção de equipamentos e infraestruturas de apoio à comercialização da produção, conforme convênio n.º 2.442.00/2021, celebrado entre a CODEVASF e o município de Ibiassucé – Bahia. Entrega das Propostas: a partir de 09/05/2022 às 09h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 19/05/2022 às 09h30min no site www.comprasnet.gov.br. O Edital e seus anexos estão disponíveis aos interessados no site <https://biassuce.ba.gov.br/licitacoes/> e www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações com a Comissão Permanente de Licitações, nos dias úteis, das 08h às 12h, de segunda a sexta ou pelo e-mail: licitacao@pmsaude.ba.gov.br. Ibiassucé, 06/05/2022. Bruno Almeida Pereira - Pregoeiro.

COOPERATIVA NACIONAL DE TRANSPORTE CORPORATIVO-COOMAP
CNPJ: 02.021.980/0001-34 NIRE:294002369
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DIGITAL
O Presidente do Conselho de Administração da COOPERATIVA NACIONAL DE TRANSPORTE CORPORATIVO-COOMAP, no uso de suas atribuições estatutárias, especialmente em atenção ao quanto disciplina o inciso I do art. 31 do estatuto social, convoca todos os seus 4.902 cooperativados, sendo que destes 1.945 estão aptos a votar, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DIGITAL, que será realizada no dia 21 de maio de 2022, através da plataforma zoom, na sala virtual que será acessada mediante link de videoconferência <https://us06web.zoom.us/j/84232089011?pwd=QSyNV5UxJoaEhMhRVSN05qc1E3dz09.> e <https://studio.youtube.com/video/VBAzGoALPIIv/streaming>, da seguinte forma a realizar-se, às 07:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperativados, em primeira convocação; ou às 08:00 horas, com a presença de metade mais um dos cooperativados, em segunda convocação; ou, às 09:00 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) cooperativados, em terceira e última convocação, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: a) Prestação de conta do P.V.R. (Provisionamento de Veículo Reserva) exercício 2021; b) Prestação de conta do Provisionamento de Licenciamento exercício 2021; c) Reforma Estatutária; d) Adequação do Regimento Interno Ao Estatuto. Notas: Para confirmar presença e deliberar, os cooperativados presentes na AGE Digital, deverão acessar a plataforma zoom e presenciar a lista de presença digital. No caso de deliberação será realizada mediante envelope do ZOOM. No caso de impossibilidade técnica de escolha via envelope a deliberação poderá ocorrer através de manifestação em tela ou no chat, tudo ao vivo na reunião, que estará sendo gravada. A envelope será realizada em sala própria com quem tem direito a voto.
São Sebastião do Passé – BA, 06 de maio de 2022.
Jair Romualdo de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

NOOG

DISTRIBUIDORA

(75) 3311-2977 / (75) 3221-1723

(75) 99981-5004 / (75) 99941-9881

UNIVERSO DAS TELHAS

DIVIDIMOS EM ATÉ 12X

EM ATÉ 4X SEM JUROS

EM TODO O ESTADO DA BAHIA

O deputado estadual Robinson Almeida (PT), que vai buscar a reeleição na eleição de 2022, vê a pré-campanha do PT como um início positivo na Bahia. O partido, que até o começo do ano tinha o senador Jaques Wagner como postulante ao Palácio de Ondina, resolveu escolher o até então desconhecido do grande eleitorado Jerônimo Rodrigues para concorrer ao cargo. “As pesquisas são muito favoráveis para um candidato lançado há pouco mais de um mês pelo presidente Lula, e quando faz a simulação adequada, que é apresentar os nomes dos pré-candidatos ao Governo do Estado, associado aos pré-candidatos ao governo do Brasil, Jerônimo praticamente encosta no ex-prefeito de Salvador - que, apesar de ter uma relação orgânica com Bolsonaro, prefere afirmar que não vai apoiá-lo”, declarou à **Tribuna**. Robinson critica a montagem da chapa de ACM Neto (União Brasil), que na última semana sofreu uma baixa com a desistência do vice-governador João Leão (PP) de concorrer ao Senado: “O desmonte de uma farsa que foi a narrativa do PP de rompimento com o grupo do governador Rui Costa, porque Leão teria sido preterido de encabeçar a chapa ou ocupar um espaço de destaque no governo”, disse.

ENTREVISTA

ROBINSON ALMEIDA



O DEPUTADO estadual Robinson Almeida (PT), que vai buscar a reeleição na eleição de 2022, vê a pré-campanha do PT como um início positivo na Bahia

A CPI dos Respiradores é um factóide da oposição, diz Robinson Almeida

GUILHERME REIS
EDITOR DE POLÍTICA
HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna - Considerando o cenário atual e os números das últimas pesquisas, acredita que a candidatura de Jerônimo Rodrigues crescerá nos próximos meses? Acredita que haverá segundo turno? Robinson Almeida - As pesquisas são muito favoráveis para um candidato lançado há pouco mais de um mês pelo presidente Lula e quando faz a simulação adequada que é apresentar os nomes dos pré-candidatos ao Governo do Estado, associado aos pré-candidatos ao governo do Brasil, Jerônimo praticamente encosta no ex-prefeito de Salvador - que, apesar de ter uma relação orgânica com Bolsonaro, prefere afirmar que não vai apoiá-lo. Então, eu acredito que é uma largada muito positiva, muito promissora e a candidatura já encaixa e vai decolar cada vez mais com o passar do tempo.

Tribuna - Quais os principais pontos fortes da candidatura de Jerônimo? O fato dele ainda não ser muito conhecido pode prejudicá-lo? Robinson Almeida - A questão da barreira do desconhecimento vai ser superada com o tempo de pré-campanha e, especialmente, com a campanha. Três são os pontos mais fortes da candidatura de Jerônimo. O primeiro, a sua

aliança nacional com o presidente Lula, favorito para ganhar a eleição, e essa identidade é um projeto que vai reconstruir o Brasil e vai ter a parceria com a Bahia para poder compensar esses anos de perseguição do governo Bolsonaro. Segundo, é ser o candidato do governador mais bem avaliado do Brasil, que é o governador Rui Costa - fiador, portanto, do seu futuro governo, para dar sequência às ações e obras vitoriosas desse período de oito anos. E o terceiro é a performance do candidato, cada vez mais conhecido. E quem conhece Jerônimo, passa a apoiar Jerônimo, prefeitos em sua grande maioria no estado, deputados, senadores, movimentos sociais... E a população de uma forma geral, devido à forma, ao conteúdo que Jerônimo demonstra estar preparado para ser o próximo governador da Bahia.

Tribuna - Qual sua opinião sobre a substituição da candidatura de João Leão para a chapa de Robinson Almeida - O desmonte de uma farsa que foi a narrativa do PP de rompimento com o grupo do governador Rui Costa, porque Leão teria sido preterido de encabeçar a chapa ou ocupar um espaço de destaque no governo. O que se viu é que a fragilidade de saúde não é recente, é antiga e o impedimento que foi colocado agora já existia antes e não foi anunciado. Portanto, segundo as tradições das oligarquias baianas, assim como o ex-prefeito herdou do seu avô espólio político, João Leão passa ao seu filho o que é um patrimônio de todo um partido e de toda uma

construção - sem nenhuma discussão interna, inclusive, provocando revolta do presidente nacional do PP, que foi preterido tanto na forma como com quem foi escolhido. Realmente é lamentável que seja essa cultura política de capitania hereditária ainda predominante na política baiana e Cacá Leão é mais Bolsonaro na chapa de ACM Neto.

Tribuna - O sr. acha que João Roma pode tirar voto de ACM Neto?

Robinson Almeida - Sem dúvida, João Roma vai ter o voto associado ao presidente Bolsonaro, que potencialmente seria um voto do ex-prefeito de Salvador. Creio que haverá polarização nacional entre a candidatura de Lula e a candidatura Bolsonaro, sem a hipótese de terceira via. E aqui na Bahia as candidaturas identificadas com esses dois polos serão as mais beneficiadas por esse deslocamento do eleitorado fazendo a associação nacional com a local. Então, o ex-prefeito vai perder terreno, haverá um avanço sim de João Roma nesse espectro de direita e de extrema direita para representar o palanque de Bolsonaro na Bahia.

Tribuna - O ex-presidente Lula se mantém com uma boa vantagem nas pesquisas. Apesar disso, o sr. acha que Bolsonaro ainda tem chances de vencer a eleição?

Robinson Almeida - Tudo indica que essa eleição será resolvida em primeiro turno, porque não há candidaturas competitivas - a exceção de Ciro Gomes que não consegue atingir os dois dígitos. Então, um cenário que se coloca é um acirramento entre as duas candidaturas, do presidente Lula e do Bolsonaro, sendo que o presidente Lula tem mantido uma performance sólida em torno de 45% dos votos totais. E se tirar brancos nulos, esse percentual representaria uma vitória em primeiro turno. É cedo ainda, porque a campanha não começou para a gente definir mas eu confio muito na hipótese de vitória de Lula no primeiro turno atendendo a um desejo de mudança do eleitorado brasileiro que reprova maciçamente um candidato que não conseguiu nesses três anos e quatro meses de exercício da Presidência responder os problemas do Brasil - principalmente a agenda econômica, o desemprego ou a fome, a carestia que voltaram ao Brasil de forma absurda. E o presidente Bolsonaro é o principal responsável e o culpado por esse sofrimento que o povo brasileiro está atravessando.

Tribuna - Lula tem conversado com diversos partidos do centro, como sempre ocorreu. Como construir uma relação segura, que garanta governabilidade e, ao

mesmo tempo, se blindar de eventuais dissidências que possam prejudicar a estabilidade do governo? Robinson Almeida - Olha, primeiro tem uma questão que ultrapassa as eleições, que é a defesa da democracia. E é necessário construir uma frente ampla em defesa desse sistema que é ameaçado por Bolsonaro - que com a iminência da sua derrota já flerta com um golpe para não reconhecer o resultado das eleições, atacando as instituições e buscando desviar o foco da população da agenda econômica. O presidente Lula já escolheu o seu vice, o partido já referendou, que é Aécio, uma liderança de centro e há uma estratégia de eleger uma grande bancada de esquerda. Haverá sim um apelo do próprio presidente para que os eleitores que o escolheram como o Presidente da República futuro escolha também senadores e deputados do time de Lula. Creio que esse seria um movimento importante para ampliar a governabilidade, para manter a coesão com a vontade popular de mudança de reconstrução do Brasil e impedir que um Congresso que não tenha a legitimidade da eleição que é conferida a um presidente da República possa minar o projeto e enveredar por aventuras golpistas como fizeram com a presidenta, a Dilma.

Tribuna - Como você avalia a tentativa de oposição de instalar uma CPI dos respiradores? Você acha que vai para frente? Robinson Almeida - Creio que é mais um factóide da oposição que não tem como bater e se opor ao excelente governo feito pelo governa-

do Rui Costa e ficar requeitando assuntos passados. Todos nós sabemos que não foi resolvida a situação dessa compra de respiradores, porque o Ministério Público Estadual e a Justiça impediram o prosseguimento do inquérito já instaurado pela Polícia Civil baiana onde os empresários e fraudadores dessa compra já estavam detidos - inclusive já tratativas para a devolução dos recursos auferidos injustamente junto aos governos do Consórcio do Nordeste. Portanto, não há nada a temer, está tudo explicado e a oposição fica buscando factóide.

Tribuna - Mesmo com a volta da carestia, a inflação descontrolada, Bolsonaro continua tendo apoiadores. Você acha mesmo que esse fato pode influenciar no processo eleitoral nacional? Robinson Almeida - Com certeza. Essa eleição vai ser a eleição cuja centralidade é a discussão do Brasil que possa voltar a ter emprego, que possa voltar a combater a fome, que possa trazer oportunidade para nossa gente. Essa é a agenda principal, não tem como, quase 30 milhões de brasileiros voltaram para a linha da pobreza, passando fome, né? Milhões de desempregados por esse governo, que só fez vender o nosso patrimônio, sucatear a Petrobras, vender a Eletrobras, querer privatizar os Correios, e essa agenda não cabe mais para o Brasil. Está provado que ela não gera desenvolvimento e o povo brasileiro vai escolher: a continuidade da barbárie que é Bolsonaro ou a volta da esperança, da civilização, que é a candidatura do presidente Lula.

Militares apontam risco para pedir sigilo em questionamento às urnas

FELIPE FRAZÃO
E WESLLEY GALZO
AGÊNCIA ESTADO

As Forças Armadas justificaram que os questionamentos e sugestões sobre as urnas eletrônicas, enviados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), põem “em risco” a segurança das instituições. Por isso, segundo os militares, o conteúdo foi colocado em segredo por cinco anos, classificado como “reservado”. Agora, o Ministério da Defesa pede que tudo seja divulgado, como deseja o presidente Jair Bolsonaro.

O Estadão teve acesso ao documento, chamado de “informação”, no qual consta a justificativa do sigilo. Ele foi assinado pelo general de

Divisão Heber Garcia Portella, do Comando de Defesa Cibernética. O grau de reserva sobre os papéis segue o prazo da Lei de Acesso à Informação.

Portella enviou o documento à Corte no dia 22 de abril. Ele é o representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência das Eleições (CTE), a contagem paralela do voto, controlada pelas Forças Armadas. Fichin autorizou na sexta-feira, dia 6, o Ministério da Defesa a divulgar os documentos com os questionamentos ao processo eleitoral. O presidente do TSE, porém, cobrou esclarecimentos, porque inicialmente o próprio representante das Forças Armadas classificou o ofício como “reservado”.

Depois de

o Estadão divulgar que, em oito meses, as Forças Armadas enviaram ao TSE 88 questionamentos que tentavam apontar supostas vulnerabilidades no processo de votação e apuração das eleições, o Ministério da Defesa veio a público para pedir ao Tribunal que divulgasse suas perguntas.

O ministro Paulo Sérgio argumenta que cidadãos e o deputado Filipe Barros (União-PR), derrotado na tentativa de reintroduzir o voto impresso no País, pediram acesso ao conteúdo completo do material produzido pelos militares.

No rol de indagações que enviaram à Corte Eleitoral, os militares cobraram explicações até mesmo sobre o motivo de haver acesso a pen-drives em novos modelos de uma eletrônica.

Parte das perguntas reforça o discurso do presidente Jair Bolsonaro de pôr em suspensão o processo eleitoral. Apesar dos questionamentos, até o momento nenhuma apuração oficial constatou fraude nas eleições. Levantamento feito pela Polícia Federal em inquérito aberto desde 1996 não encontrou provas de irregularidades. As fraudes foram detectadas quando a eleição era feita em cédula de papel.

Como mostrou o Estadão, recentemente as Forças Armadas encaminharam mais sete propostas ao TSE para que fossem analisadas e eventualmente incluídas no “Plano de Ação de Transparência das Eleições”, que definiu melhorias a serem feitas para aumentar a eficiência do processo eleitoral. As

sugestões dos militares, no entanto, ficaram de fora da versão final do plano. A Corte informou ao jornal que o ofício foi encaminhado fora do prazo fixado para inclusão no programa, mas passava por análise e seria respondido em breve. Elas chegaram à corte em 23 de março.

Além das sete propostas pendentes de análise, as Forças Armadas foram responsáveis por encaminhar 81 questionamentos ao TSE desde que a parceria foi firmada entre as instituições em setembro do ano passado. Parte dos ofícios encaminhados pelos militares à Justiça Eleitoral produziram o discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL) de contestação à confiabilidade das urnas eletrônicas e do processo eleitoral brasileiro.

Inflação, educação e saúde: quais os desafios de quem vencer eleições?

BBC NEWS BRASIL EM BRASÍLIA

A BBC News Brasil procurou especialistas de diversas áreas para que apontassem os principais problemas que o vencedor ou vencedora das eleições presidenciais terá que enfrentar nos próximos quatro anos. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lançou a sua pré-candidatura em um evento para pelo menos quatro mil pessoas em Campinas (SP). Oficialmente, as campanhas só poderão começar em agosto, quando termina o prazo das convenções partidárias. Mesmo assim, o evento de Lula, líder das principais pesquisas de intenção de voto sobre as eleições presidenciais, vem sendo visto como uma espécie de "pontapé inicial" para a corrida eleitoral deste ano.

Enquanto parte dos pré-candidatos ainda não expôs de forma clara quais as suas propostas caso sejam eleitos, a BBC News Brasil procurou especialistas de diversas áreas para que eles apontassem quais são os principais problemas do Brasil que o vencedor ou vencedora das eleições presidenciais deste ano terá que enfrentar nos próximos quatro anos.

Economia: estagflação, desemprego e redução da desigualdade: para o sociólogo Marcelo Medeiros, um de

sefio para quem vencer as eleições será ampliar a rede de proteção social para a população mais vulnerável.

O cenário econômico no Brasil vem inspirando preocupação de economistas e organismos internacionais há alguns anos. Essas preocupações são, em parte, reflexo dos números da economia do país. Na média, o Brasil vem apresentando taxas de crescimento econômico inferiores à média mundial.

Em 2019, o produto interno bruto (PIB) cresceu 1,2%. Em 2020, ano em que teve início a pandemia de Covid-19, o PIB caiu 4,1%. Em 2021, houve uma recuperação e a economia cresceu 4,6%, mas ainda menos do que a média mundial, que foi de 5,7%, segundo estimativa da consultoria Austin Rating.

Segurança pública: policiais, favelas e milícias: O pesquisador Renato Sérgio de Lima diz que reestruturar as carreiras policiais é uma das medidas mais urgentes a serem tomadas.

O Brasil ainda é um dos países com a maior taxa absoluta de homicídios do mundo, mas os números vêm mostrando uma tendência de queda. Segundo o Atlas da Violência divulgado em 2021 e produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSF) e pelo Ipea, houve 45.503 homicídios no ano de 2019, uma queda de 22,1%.

Apesar disso, a violência é o terceiro problema que mais

preocupa os brasileiros, de acordo com o Datafolha.

Na avaliação do pesquisador Renato Sérgio de Lima, que faz parte do FBSF, mesmo diante da tendência de queda na taxa de homicídios no Brasil, quem assumir o governo em 2023 terá três grandes desafios: a área da segurança pública; reestruturar as carreiras policiais e aumentar a integração dos órgãos que atuam no setor; conter o crescimento de favelas e milícias; e enfrentar a violência contra mulheres no Brasil.

Saúde: epidemias, investimentos e retomada

Brasil é o segundo colocado no mundo em número absoluto de mortes por covid-19. A saúde lidera o ranking das preocupações do brasileiro, segundo pesquisa do Datafolha divulgada em março.

Analistas afirmam que o resultado está em linha com pesquisas anteriores, mas apontam que os efeitos da pandemia ajudam a explicar os motivos pelos quais o tema se sobressai tanto.

Para o médico sanitaria e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Armando Massuda, alguns dos principais desafios a serem enfrentados na área de saúde são, em parte, derivados ou efeitos colaterais dos estragos causados pela pandemia de covid-19.



A SAÚDE lidera o ranking das preocupações do brasileiro, segundo pesquisa do Datafolha divulgada em março

Na avaliação dele, os três principais desafios são: recuperar o padrão de atendimento do Sistema Único de

Saúde e lidar com a demanda reprimida causada pela covid-19; enfrentar o possível surgimento de epidemias

que antes estavam controladas; e ampliar as fontes de recursos destinadas para a saúde pública.

Educação: qualidade e mercado

Brasil tem desafios da educação básica ao ensino superior. Para os especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, os desafios do país na área educacional se dividem

em dois grandes blocos. Um focado na educação básica e fundamental. O segundo é focado na educação superior. A co-fundadora e presidente-executiva da organiza-

ção não-governamental Todos Pela Educação, Priscila Cruz, diz que é preciso diminuir as taxas de evasão escolar, melhorar a qualidade da aprendizagem.

Meio Ambiente

Poucas áreas do governo brasileiro chamam tanto atenção da comunidade internacional quanto a ambiental. Nos últimos anos, o avanço do desmatamento no Brasil fez com que personalidades na-

cionais e estrangeiras se manifestassem sobre o assunto. Os dados mostram que o cenário a ser encontrado pelo próximo presidente (ou por Bolsonaro caso ele seja reeleito) é complexo. As taxas

de desmatamento na Amazônia vêm se mantendo altas ao longo dos últimos anos.

Desde 2019, a taxa anual de desmatamento se manteve acima dos 10 mil quilômetros quadrados.

DIPLOMACIA

Jair Bolsonaro e Joe Biden negociam encontro



O GOVERNO do americano Joe Biden acenou com a possibilidade da primeira reunião bilateral com Jair Bolsonaro

AGÊNCIA ESTADO

O governo do americano Joe Biden acenou com a possibilidade da primeira reunião bilateral com Jair Bolsonaro durante a Cúpula das Américas, em Los Angeles, entre 6 e 10 de junho. Até hoje, os dois presidentes só trocaram cartas, em tom protocolar. Bolsonaro, que torceu pela eleição de Donald Trump, levou dias para cumprimentar o democrata após sua vitória. Diplomatas de alto escalão dos EUA avisaram ao Itamaraty que, se Bolsonaro comparecer à cúpula, há chance de um encontro, algo que poderia ser explorado po-

liticamente por ambos. Bolsonaro conseguiria um vez externo, e o americano um sinal de que o governo brasileiro não aprofundaria a relação com o russo Vladimir Putin.

Bolsonaro ainda não bateu o martelo sobre a viagem a Los Angeles. O Itamaraty entende que o diálogo entre os presidentes seria proveitoso para quebrar o gelo. Diplomatas brasileiros e americanos em Brasília, Washington e Califórnia trabalham nos preparativos.

Ninguém duvida, porém, que Bolsonaro possa desprezar o encontro só para fazer média com seu eleitora-

EUA E BRASIL

Os dois presidentes só trocaram cartas, em tom protocolar. Bolsonaro, que torceu por Trump, levou dias para cumprimentar o democrata após sua vitória.

do mais fiel, identificado com Trump. A Cúpula das Américas é o maior evento de política externa de Biden para a região e vai tratar de ameaças à democracia.

Leis da educação domiciliar avançam, mas esbarram na Justiça

TALO COSME AGÊNCIA ESTADO

Escolhida como uma das bandeiras da gestão Jair Bolsonaro (PL), a regulamentação da educação domiciliar — ou homeschooling — não saiu do papel. Em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou o modelo constitucional, mas disse que cabe ao Congresso definir regras. Com o projeto de lei sobre o tema ainda travado na Câmara, parlamentares defensores da ideia — vários apoiadores do presidente —

emplacam vitórias nos Legislativos locais, mas têm esbarrado na Justiça ou na regulamentação das propostas.

Especialistas são críticos ao modelo, sob argumento de que ele reduz as chances de supervisão pedagógica especializada e convívio social das crianças. Os interessados na proposta dizem que a regulamentação criaria parâmetros de qualidade e evitaria problemas legais para as famílias.

O risco, sobretudo antes da decisão do STF, vem

do fato de o Código Penal prever o crime de abandono intelectual: se os pais não garantirem a educação primária ao filho. Pela Constituição, a escola é obrigatória dos 4 aos 17 anos.

Não há estatística oficial sobre famílias adeptas do modelo, que é reconhecido ou adotado em mais de 60 países. A Associação Nacional de Ensino Domiciliar, em 2018, contabilizava cerca de 15 mil estudantes de 4 e 17 anos educados em casa. O Brasil tem 46,7 milhões de alunos na educação básica.

TCU pede que TSE investigue contratação milionária de pesquisa

CORREIO BRAZILIENSE

O Tribunal de Contas da União (TCU) solicitou que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) monitore uma pesquisa milionária encomendada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para avaliar sua própria gestão. A Secretária de Comunicação (Secom) do governo federal contratou duas agências, no valor total de R\$ 13,5 milhões.

Segundo o TCU, Bolsonaro pode estar fazendo um uso eleitoralista da máquina pública. A contratação das empresas foi alvo de representação apresentada pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e pelo deputado federal Kim Kataguirí (União-SP).

O relator do processo no TCU, ministro Walton Alencar Rodrigues, destacou a possibilidade de indícios de desvio de finali-

dade na pesquisa encomendada pelo governo.

“É forçoso reconhecer que os resultados obtidos em pesquisa de opinião tão ampla têm clara utilidade para elaboração de campanhas eleitorais e para balizamento dos comportamentos dos candidatos”, apontou.

Rodrigues ainda acrescentou que a pesquisa deve ser alvo de investigação, em razão do ano eleitoral.

PSDB traça reeleição de Garcia em SP como prioridade, enquanto Doria patina

AGÊNCIA ESTADO

A cúpula do PSDB traçou como prioridade nacional neste ano a reeleição do governador Rodrigo Garcia em São Paulo, enquanto João Doria ainda tenta se viabilizar na corrida presidencial. Os tucanos reservam a maior fatia de recursos do Fundo Eleitoral da sigla entre candidatas a Executivos estaduais a

Garcia. Serão R\$ 21 milhões na expectativa de manter o poder no Estado administrado pela legenda há 28 anos e garantir projeção nacional.

Garcia é tucano filado há pouco tempo — fez carreira política no antigo DEM, hoje União Brasil, resultante da fusão com o PSL — e precisa se tornar conhecido. Ainda com baixos índices nas pesquisas de intenção de votos,

figura atrás de Fernando Haddad (PT), apoiado por Luiz Inácio Lula da Silva, e Tarcsio de Freitas (Republicanos), unido pelo presidente Jair Bolsonaro.

Garcia detém a máquina pública para alavancar a candidatura, mas enfrenta, como fator de desgaste, a impopularidade de Doria. Para reverter essa situação, o PSDB destinará ao candidato valor

equivalente ao teto estabelecido pela Justiça Eleitoral para o Estado. O atual governador vai receber bem mais do que Doria há quatro anos quando disputou o Palácio dos Bandeirantes e ficou com R\$ 6,2 milhões do partido.

Não só a campanha de São Paulo será financiada com altas cifras. Pelo planejamento estratégico do partido, os outros dois Estados

comandados por tucanos, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, também terão o limite: R\$ 9,1 milhões para os gaúchos, que podem lançar Eduardo Leite, que renunciou de olho no Planalto, e R\$ 4,9 milhões para os sul-mato-grossenses, que terão como candidato Eduardo Riedel, ex-secretário do governador Reinaldo Azambuja. Serão nove postulantes

para chefiar Executivos estaduais. Além de Garcia, Leite e Riedel, estão em páreos regionais Raquel Lyra (PE), Pedro Cunha Lima (PB), Rodrigo Cunha (AL), Alessandro Vieira (SE), Izaci Lucas (DF) e Silvestri Filho (PR). Esses nomes terão menos recursos se Doria for candidato ao Planalto, uma vez que uma campanha custaria R\$ 65 milhões.

SALVADOR

Cesta básica sobe 2,76% em abril e segue pesando no bolso da população

LILY MENEZES
REPORTER

Quando uma despesa inesperada aparece no orçamento, uma das frases mais ditas para definir esse instante é 'O pobre não tem um dia de paz'. Se o assunto é garantir a alimentação básica, as famílias de Salvador seguem em dificuldade. A cesta básica avaliada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) subiu 2,76% em abril, se aproximando da casa dos R\$ 600. Hoje, o soteropolitano paga R\$ 575,84 pela lista de treze produtos básicos, que passam pelo arroz-feijão de todo dia à banana. Embora a cesta mais cara ainda seja vista em São Paulo (R\$ 803) e o maior aumento em abril tenha sido registrado em Campo Grande (6,52%), a vida do soteropolitano nos últimos doze meses não tem sido nada fácil.

A alimentação essencial já subiu 25,85% na capital baiana nesse período, o quinto maior aumento entre as 17 capitais analisadas pelo monitoramento periódico do Dieese. Com o avanço nos preços, também se passa mais tempo trabalhando para conseguir botar comida na mesa: hoje, quem mora em Salvador e sustenta uma casa leva mais de duas semanas de

expediente só para arcar com os custos da cesta básica. A queixa encontra eco nas filas dos supermercados. "A gente agora só vive para pagar conta e comida. Principalmente comida. A carne tá um absurdo, quase cinquenta reais o quilo. Leite então, nem se fala. Mas o que vem me assustando é o óleo. Quase quinze reais a garrafa. Nunca vi nada parecido", disse a dona de casa Maria Cristina dos Anjos. A percepção de Maria faz sentido: 51,36% do salário de R\$ 1212 é destinado à alimentação.

E o óleo de soja foi o campeão de aumentos: de acordo com o Dieese, o produto aumentou em todas as capitais. Em Salvador, a depender do supermercado, uma garrafa de 900 mL é encontrada entre R\$ 10 e R\$ 15. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, vinculado à Universidade de São Paulo), está ligado à grande demanda externa por esse derivado da soja. Outro item que também subiu em todas as metrópoles constantes no monitoramento da cesta é o leite integral, cujo pacote de 200g foi encontrado pela reportagem a preços entre R\$5,50 e R\$ 8. Diante desse susto, as pessoas responsáveis pelas compras do mês estão procurando alternativas. "Muita gente reclamando, mas até eu acho caro, viu. Aqui anda

saindo muito o composto lácteo, que é um pouco mais barato e dá pra misturar no café. Não é leite integral, só que é o que dá pra comprar por agora", contou Carlos da Paixão, proprietário de um mercadinho na Boa Viagem. Por fim, o café da manhã também está sendo bastante impactado pela alta nos preços. A confeitadeira Aídil da Silva que o diga.

"Quinze reais num (quilo de) pão! Eu fui na padaria semana passada e era R\$ 13, não sei o que houve pra subir dessa maneira. Estão falando que é a guerra, mas já tava caro antes. Eu já comprei por R\$ 10", lamenta. Ainda segundo o Cepea, todos os derivados do trigo sofreram com a subida do grão em abril. As farinhas para os subprodutos vendidos ao consumidor tiveram altas acima de 10%: 14,5% para as massas em geral (como o macarrão) e 13,6% para as massas frescas. No caso do pão nosso de cada dia, foram 12,1% de incremento, com o quilo encontrado a R\$ 12 e até mesmo R\$ 20 a depender do bairro. "Só o salário aumentando pra gente dar conta", disse a confeitadeira. E, considerando o salário ideal avaliado pelo Dieese, deveria mesmo: para sustentar bem uma família de quatro pessoas, o provento necessário seria de R\$ 6750, quase seis vezes o salário mínimo vigente.

Guedes facilita acordos para evitar corte de salário

AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Economia, Paulo Guedes, delegou ao secretário executivo e aos secretários especiais do ministério a competência para celebrar acordos que permitam a compensação, por servidores, de horas não trabalhadas "decorrentes da paralisação por exercício do direito de greve" de forma que, assim, não haja desconto nas remunerações dos grevistas. Antes da edição da portaria, os acordos eram celebrados apenas pelos ministros. Com a medida, o governo já sinaliza aos servidores da elite do funcionalismo que a compensação das horas não trabalhadas será feita por acordo, evitando, assim, jogar mais pressão sobre o movimento grevista.

A norma foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de ontem, em um momento em que várias categorias do funcionalismo público federal fazem greves, paralisações ou operações-padrão em reivindicação por reajustes salariais. Servidores do Banco Central, da Receita e do Tesouro, entre outros, estão em

mobilização por reajustes desde que o presidente Jair Bolsonaro acenou contemplar apenas as carreiras policiais.

Em nota, o Ministério da Economia informa que a portaria atende a recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU). "Essa ação visa ainda a evitar ocorrência de irregularidades na compensação de horas do período não trabalhado de alguns servidores, como constatado pelo TCU, entre os anos de 2017 e 2018, e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ)", diz a pasta.

A norma editada não muda a forma de compensação das horas não trabalhadas. Segundo a regra do ministério, os servidores e os órgãos podem firmar um termo de acordo para a compensação. Com isso, os servidores devem iniciar o expediente mais cedo ou encerrar o trabalho mais tarde para compensar as horas não trabalhadas durante a greve.

O termo deve conter as datas de início e de término da compensação das horas não trabalhadas e um plano de trabalho de reposição, contendo metas quantificáveis a serem cumpridas.

Meirelles diz que 'reeleição será um desastre para o país'

CORREIO BRAZILIENSE

As mudanças feitas no teto de gastos, no fim do ano passado, minaram a credibilidade da política fiscal do atual governo, de acordo com Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central, ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Fazenda e do Planejamento do estado de São Paulo, hoje coordenador do programa econômico do pré-candidato João Doria (PSDB).

"Não desestruturou o teto. Desestruturou a política fiscal", afirma Meirelles, que liderou a equipe responsável pela elaboração da emenda constitucional que criou a re-

gra, em 2016, ao ser questionado sobre a antecipação da modificação orquestrada pelo governo e aliados no cálculo no teto. A alteração deveria ocorrer apenas em 2026, e, combinada com a pedalação dos precatórios previstos neste ano, abriu mais de R\$ 100 bilhões de espaço para gastos em ano eleitoral.

Para ele, a política fiscal foi desmoralizada e a inflação está mascarando a realidade, apesar de a equipe econômica e o ministro da Economia, Paulo Guedes, insistirem no discurso de que o governo não abandonou o caminho da consolidação fiscal. "O teto de gastos continua com a mesma força", afirma.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 06/05/2022	



Com apoio do Governo, Bahia Farm Show terá edição ampliada este ano

6 maio 2022



Foto: Divulgação/Seagri

Os eventos do setor agrícola são de grande importância para as diversas cadeias produtivas por disseminar conhecimento, apresentar soluções tecnológicas e estreitar laços entre todos os atores do negócio. E esse destaque ganha maior relevância no caso da Bahia Farm Show, que é a maior feira do setor no Norte-Nordeste e já tem preparativos avançados para a edição deste ano, dos dias 31 de maio a 4 de junho, em Luís Eduardo Magalhães. O Governo do Estado é um tradicional apoiador desse projeto idealizado e realizado pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), por considerá-lo impulsionador dos negócios do campo.

A Secretária da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (Seagri) também é parceira do projeto e terá um estande no evento. Para ter uma visão atualizada do andamento dos preparativos, um grupo técnico, comandado pelo secretário da Agricultura, Leonardo Bandeira, incluiu na agenda de visita ao Oeste a ida, in loco, ao local dessa realização que, este ano, vem com área ampliada em 33% e que já está com 100% dos espaços comercializados. São 320 empresas expositoras que trazem à feira tecnologia em maquinário e implementos agrícolas, softwares e soluções inteligentes que representam o que há de mais avançado e efetivo para aplicação nas diversas fases do manejo agrícola.

“A Bahia Farm Show movimentava todo o Brasil. Para se ter uma ideia, o setor hoteleiro da região experimenta um movimento gigante no período da feira, e este ano não vem sendo diferente. Ampliamos a área, o número de expositores, e mesmo assim já temos 100% de

ocupação de estandes, com lista de espera para quem ainda quer participar e espera por alguma desistência”, comenta o diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp.

Já o diretor executivo da Aiba, Alan Malinski, destaca que a expectativa é de que este ano sejam superados todos os números, já tradicionalmente robustos, dessa grande vitrine do agronegócio. “Além do crescimento em área e quantidade de expositores, esperamos superar os 70 mil visitantes e R\$ 1,8 bilhão em negócios”, quantifica Malinski.

Para o secretário da Agricultura, Leonardo Bandeira, cada edição da Bahia Farm Show “é sempre um momento especial do agronegócio, que destaca o Oeste do estado, mas, também, fortalece todas as outras regiões, pois suas ações e conquistas reverberam pelos territórios, nas diversas cadeias produtivas do setor. Daí sua grande importância para a Bahia”.

Oeste – Além da visita técnica à Bahia Farm Show, a comitiva vem cumprindo, no decorrer desta semana, uma série de atividades na região Oeste do estado. Tendo à frente o secretário Leonardo Bandeira, o grupo também conta com o superintendente de Desenvolvimento Agropecuário, Adriano Bouzas, e o assessor técnico Paulo Emílio, ambos dos quadros da Seagri.

Logo na quarta-feira (5), foram acompanhadas as atividades do Centro de Análise de Fibras que é gerenciado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Luís Eduardo Magalhães. Nesse equipamento é certificado o algodão de toda a região batizada como Matopiba, que é a área fronteira entre os estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Esse Centro de Análise de Fibras é o maior e mais bem equipado de toda a América Latina, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento dessa cultura. A Seagri é parceira na iniciativa, colaborando através do Centro Tecnológico Agropecuário do Estado da Bahia (Cetab), que é um dos seus braços. Atualmente, a fibra do algodão baiano é considerada a melhor de todo o mundo.

Ainda em Luís Eduardo Magalhães, a comitiva da Seagri visitou as instalações da empresa Vitória Agro, que, este mês, inicia a fase de testes de sua indústria de ração animal. Quando atingir atividade plena, a indústria terá capacidade de processamento de 40 toneladas/hora. Inicialmente serão produzidas rações para bovinos, equinos, caprinos e ovinos. Em valores atualizados, a Vitória Agro investiu cerca de R\$ 45 milhões nesse empreendimento.

Além das visitas técnicas a plantios e empreendimentos, a equipe da Seagri ainda vem realizando, durante esta semana, uma série de reuniões com assessores e dirigentes da Aiba e da Abapa para avaliação de projetos e parcerias, como também análise de futuras ações que possam ser desenvolvidas em conjunto.

Fonte: Ascom/Seagri

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 07 a 09/05/2022	Caderno: Economia



Ataques bilionários à ordem federativa

Ações eleitoreiras do presidente, com apoio no Congresso Nacional, sujeitam Estados, municípios e Distrito Federal a grandes perdas financeiras

O Brasil, vejam só, é uma república federativa, expressão usada no artigo 1.º da Constituição, mas esse detalhe tem sido negligenciado, em Brasília, quando se trata de conter o preço do óleo diesel e favorecer o presidente Jair Bolsonaro. Pela mesma Constituição, a Câmara dos Deputados “compõe-se de representantes do povo” e o Senado, “de representantes dos Estados e do Distrito Federal”. Se essas palavras fossem levadas a sério no Congresso, dificilmente os cofres estaduais estariam correndo o risco de perder R\$ 57,4 bilhões por causa da redução de impostos sobre combustíveis e outros produtos. Essa perda potencial foi noticiada pelo **Estadão**, com base em estimativas das Fazendas estaduais.

Presidente do Senado e do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) defende a revisão, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), da decisão tomada em 24 de março a respeito da tributação do óleo diesel pelos Estados. Nessa ocasião, o Conselho decidiu unificar em R\$ 1,006 o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado na comercialização do diesel. O acordo foi uma forma de atender à Lei Complementar n.º 192, aprovada neste ano. Essa lei determinou a adoção de uma alíquota unificada pelos Estados.

Os governos estaduais obedeceram à lei, mas tentando preservar seus interesses fiscais e administrativos. O presidente do Senado chamou de estranha essa tentativa. Segundo

ele, causou “estranheza” o estabelecimento da alíquota única para o diesel no “patamar mais elevado” vigente no País. “Ao agir assim”, acrescentou o senador, o Confaz “neutralizou e esvaziou os objetivos da lei.”

Muito mais estranheza deveriam causar as ações do Congresso Nacional, e especialmente do Senado, contra os interesses fiscais dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Ao determinar o congelamento do ICMS sobre combustíveis, os congressistas impuseram uma perda potencial de R\$ 30,9 bilhões, se essa política for mantida até o fim deste ano. A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) deve resultar, em 2022 e 2023, num prejuízo acumulado de R\$ 26,5 bilhões para os entes federados. Esse tributo é federal, mas parte de sua receita deve ser transferida aos cofres estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Em todos esses casos, determinações do Congresso violaram os interesses dos governos subnacionais, numa clara violência aos melhores padrões de uma ordem federativa. Mas o caráter indefensável dessas decisões fica mais claro quando se considera sua motivação. Essas decisões estiveram sempre em consonância com os interesses políticos – especialmente eleitorais – do presidente Jair Bolsonaro.

Sem conseguir impor sua vontade ao comando da Petrobras, e sem poder para controlar os preços nas bombas, o presidente da República decidiu recorrer à redução de impostos para agradar aos compradores, especialmente aos caminhoneiros, seus supostos aliados. Além disso, o ministro da Economia anunciou a diminuição da alíquota do IPI, numa ação conveniente para as pretensões do presidente, mas dificilmente justificável em termos de política fiscal, de reforma tributária ou de estratégia de desenvolvimento.

Embora tenha melhorado neste ano, a situação financeira do poder central está longe de ser tranquila. Quem assumir a Presidência em 2023 terá motivos de preocupação com a saúde das contas federais. Além disso, seria grotesco atribuir valor reformista à diminuição de um imposto ou avaliar essa iniciativa, sem articulação com quaisquer outras, como parte de uma política de crescimento e modernização.

Sem clara justificação técnica, a baixa do IPI é tão eleitoreira quanto a intervenção federal no ICMS e igualmente incompatível com os padrões de uma efetiva ordem federalista. Essas questões podem ser um tanto complicadas para o presidente Bolsonaro, mas devem ser perfeitamente acessíveis ao senador Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso e político familiarizado com o texto conhecido, oficialmente, como Constituição da República Federativa do Brasil.

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 07 a 09/05/2022	Caderno: Economia



Inflação trava planos das empresas

Com IPCA acima da casa dos 10% ao ano, companhias não conseguem prever custos, paralisam investimentos e precisam reajustar preços com maior frequência

Renée Pereira e Cleide Silva, O Estado de S.Paulo

09 de maio de 2022 | 05h00

A escalada da **inflação** no País, com **índices acima de dois dígitos** (no acumulado em 12 meses) desde setembro do ano passado, tem dificultado bastante o planejamento das empresas até mesmo no curto prazo. Sem previsão de quanto vai custar a matéria-prima ou o frete no mês seguinte, muitas delas estão tendo de engavetar investimentos importantes para a melhoria do processo produtivo, mudar modelos de vendas e reajustar os preços mais vezes durante o ano, para não comprometer as margens financeiras.

Algumas, no entanto, têm feito várias manobras para retardar cada vez mais o repasse de preços e não perder vendas. O fato é que a inflação alta provoca um ciclo vicioso difícil para uma retomada consistente da economia.

Os preços altos comprometem a renda da população. Consequentemente, o consumo cai e as vendas das empresas diminuem. Com faturamento menor, as companhias não têm opção a não ser deixar de investir e reduzir mão de obra, o que eleva o **desemprego**.

“Tem sido complicado acertar as previsões”, afirma o copresidente da indústria de papel cartão **Papirus, Amando Varella**. O executivo conta que, por causa dessa dificuldade, a empresa tem feito mais reajustes de preços aos clientes se comparado aos anos anteriores, quando essa mudança ocorria a cada 12 meses.

Em 2021, a companhia realizou três reajustes. Neste ano, uma nova revisão já foi informada aos clientes e deve ser implementada em junho.

A Finder, fabricante de relés – componente eletrônico usado, por exemplo, em equipamentos de energia, tornos, fresas, alarmes e automação predial –, também foi obrigada a rever seus preços antes da data prevista.

Normalmente, a Finder altera sua tabela uma vez, sempre no fim do ano. Mas, agora, terá de mudar a estratégia. A partir de junho, a companhia vai aplicar reajustes de até 10%, de acordo com a linha de produtos. Alguns componentes, porém, não terão aumento.

O diretor comercial da empresa, **Juarez Guerra**, afirma que acompanha diariamente os custos da empresa e busca mecanismos para manter um ponto de equilíbrio nas contas. “Tenho de ficar com um olho no peixe e outro no gato”, brinca ele.

A variação **cambial** também foi um fator que impactou as margens da empresa, com fábrica localizada em São Caetano do Sul, no ABC paulista. A empresa recebe da matriz italiana a maior parte dos componentes para a produção, diz Guerra. “Ainda bem que agora a questão cambial está melhorando.”

Empresas tentam segurar repasse de custos para não perder vendas

Na **Fluid Feeder**, fabricante de sistemas para tratamento de água e efluentes de São Paulo, a inflação alta vai atrasar o plano de investimento em novos produtos, na melhora do processo produtivo e em mais equipamentos

O orçamento para o aporte deste ano foi feito em 2021 com base na projeção de inflação na época, na casa de 5% – bem diferente do índice atual. Em abril, o IPCA-15 chegou a 12,03% no acumulado de 12 meses, a maior taxa nesse comparativo desde novembro de 2003, quando foi de 12,69%.

“Todas as matérias-primas subiram muito nos últimos meses, como aço carbono e inox, latão e cobre, o que impactou nos nossos custos”, diz **Francisco Carlos Oliver**, diretor comercial da Fluid Feeder. “Com a redução de margens e resultados financeiros abaixo do esperado, vimos que o investimento que gostaríamos de fazer vai ter de esperar.”

Outro reflexo do aumento da inflação está no planejamento de entrega dos produtos. Com a alta do preço do frete, algumas empresas têm optado por não arcar com esse custo, já que o preço combinado na compra pode não ser o mesmo na data da entrega.

O copresidente da Papirus, Amando Varella, afirma que antes adotava a modalidade CIF, em que a responsabilidade do frete fica com o fornecedor. Mas, com as constantes altas, tem escolhido o FOB, em que essa responsabilidade é do cliente. “Hoje não temos condições de manter e bancar esse aumento.”

Mas, segundo ele, essa mudança tem um lado negativo, que é a perda de controle do fluxo da fábrica. Na modalidade FOB, o cliente busca a mercadoria quando quiser. “Isso eleva a insegurança na retirada do produto e pode travar o fluxo da fábrica. A logística interna é prejudicada.”

Segundo Varella, o cenário de incerteza de preços é um dos piores para o dia a dia das empresas. Quase todos os itens da produção subiram. Além da celulose e do frete, os reagentes químicos importados estão sob pressão por causa de **problemas no abastecimento**, a energia elétrica disparou e a mão de obra também subiu. “Nossa matriz de custos está pressionada e isso gera aumento de preços.”

Na **BottomUp Telemetry**, indústria eletrônica de sistemas de IoT de Recife (PE), contratos para a compra de itens para telemetria, rastreamento e sensores são fechados com dois anos de antecedência. Alterar os preços agora é difícil. Os clientes são integradores que prestam serviços para o setor público.

Frederico Braga, sócio da empresa, diz que, por enquanto, a empresa opera com equilíbrio financeiro, mas se prepara para uma eventual negociação com o sindicato dos trabalhadores, que estão numa “situação crítica” porque os salários reajustados no início do ano estão perdendo rapidamente o poder de compra.

“Vamos ter de conversar e encontrar um caminho, pois, como não consigo repassar os preços, vai ser complicado aumentar salários.” A empresa tem grande parte de sua matéria-prima importada e, apesar da melhora cambial, ainda sofre com o que Braga chama de “inflação da pandemia”, que resultou em preços de chips quatro vezes maiores do que em 2020, e os de logística até oito vezes superiores.

Mesma situação vive a indústria de calçados infantis e infantojuvenis **Kidy**. Apesar da alta no preço da matéria-prima, a empresa ainda não repassou o custo. “O mercado está sensível a alterações de preços. Montamos uma estratégia ousada de segurar os preços para ganhar mais mercado”, diz **Sérgio Gracia**, sócio da empresa.

Segundo ele, a preocupação com a alta dos preços é provocar a queda do poder de compra dos consumidores e isso repercutir no recuo das vendas. “Que sejamos os últimos a aumentar os preços.”

No setor imobiliário, alta da matéria-prima pressiona construtoras

A indústria da construção também tem sofrido com a alta da inflação. O sócio da **Next Realty**, **Felipe Antunes**, afirma que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) estava em 11,47% até março, mas o preço do aço, por exemplo, já havia subido mais de 20%. Segundo ele, a situação cria um dilema para as empresas. Se não repassar os custos, compromete a margem da companhia. E, se repassar, não consegue vender o imóvel. Com preços maiores, os consumidores acabam indo para o aluguel em vez de comprar.

Antunes afirma que, para tentar contornar o aumento de preço da matéria-prima, tem tentado antecipar a compra de materiais. “Adquirimos os produtos, estocamos na obra mesmo ou alugamos uma área com essa finalidade. Mas tem de ter planejamento financeiro para fazer os desembolsos.” Outra medida é agilizar o processo para não ter atrasos na obra e elevar ainda mais o custo.

Brasil está importando mais combustíveis e fertilizantes. Prepare-se para mais inflação

Brasileiro já enfrenta inflação acima dos 10% ao ano

Por Marta Watanabe, Valor — São Paulo

06/05/2022 10h44 · Atualizado há 2 dias

A **importação** de **combustíveis** alcançou US\$ 2,24 bilhões em abril, mais que o dobro dos US\$ 1,1 bilhão desembarcados no mesmo mês do ano passado. Os **adubos** e **fertilizantes** somaram US\$ 2,1 bilhões, quase quatro vezes os US\$ 528 milhões do ano passado, também em abril.

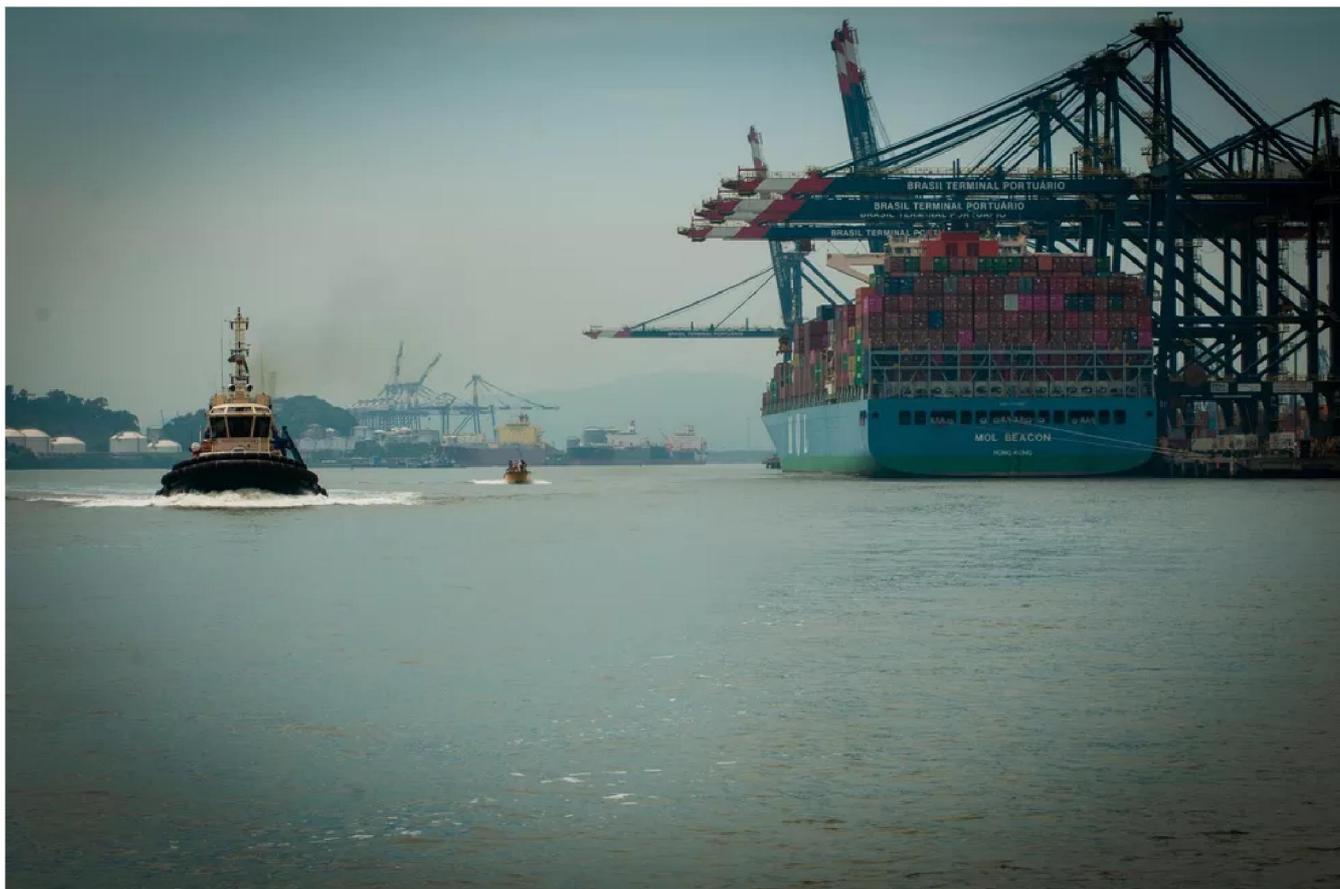
LEIA MAIS:

- **Com alta de preço, exportações brasileiras têm valor recorde para abril**
- **Ideia de empurrar reajuste de conta de luz para 2023 será 'presente de grego'**
- **Para equipe econômica, prejuízo para imagem do país está dado**

Juntos, os dois produtos representaram mais de 20% do desembarque total brasileiro no mês. Houve aumento na quantidade importada dos dois produtos, mas a alta de valores foi influenciada principalmente por preços e é isso que acende a luz amarela para efeitos adicionais no bolso do brasileiro, que já enfrenta **inflação** acima dos 10% ao ano.

Em abril, a quantidade desembarcada de combustíveis aumentou 11,5% contra igual mês de 2021. Os preços médios de importação do item, porém, avançaram muito

mais, em 92,2%, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/ME) divulgados ontem.



Porto de Santos: Brasil aumentou importação de combustíveis e fertilizantes — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

O Brasil, apesar de ter aumentado a produção de petróleo nos últimos anos, ainda tem capacidade de refino abaixo da demanda doméstica, o que torna o país dependente da importação de derivados do óleo bruto. Entre eles, o óleo diesel, estratégico para o transporte de mercadorias e pessoas no país.

O avanço dos preços de combustíveis importados reflete as altas cotações do petróleo em razão da guerra Rússia-Ucrânia e seu efeito na inflação foi em parte atenuado pela valorização do real frente ao dólar nos primeiros meses do ano.

A depreciação cambial mais recente, porém, aumentou a preocupação sobre a defasagem de preços praticada pela Petrobras, que está há 56 dias sem reajustar diesel e gasolina no Brasil. Importadores já começam a fazer pressão por reajustes apontando risco de desabastecimento no mercado doméstico.

Reajustes de preços de combustíveis impactam rapidamente o bolso do consumidor. O último reajuste de preços de combustíveis nas refinarias, válido desde 11 de março, foi captado pela prévia da inflação de abril. Segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a gasolina, que subiu 7,51%, exerceu a principal influência individual sobre o indicador e o grupo de transportes, cuja alta acelerou de 0,68% para 3,43% gerou a maior pressão entre as classes de despesas.

Os combustíveis já vinham apresentando alta de preços na importação, o que fez essa categoria avançar entre as importações totais. De janeiro a abril, foram importados US\$ 12,8 bilhões em combustíveis e lubrificantes, segundo dados da Secex. O valor é praticamente o dobro dos US\$ 6,5 bilhões desembarcados em iguais meses do ano passado. A alta fez os combustíveis avançarem de 10,2% no ano passado para 15,8% das compras externas em 2022, considerando o primeiro quadrimestre.

Já a importação de fertilizantes e adubos surpreendeu em abril e foi considerada atípica. O desembarque dos insumos agrícolas também cresceu principalmente pelos preços, que saltaram 130,7% em abril contra igual mês de 2021. A quantidade comprada do exterior aumentou em 81,5%.

Ontem, ao divulgar os dados da balança comercial do mês, o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior da Secex, Herlon Brandão, explicou que, de acordo com levantamento do órgão, os produtores agrícolas anteciparam a aquisição desses insumos, provavelmente por receio de desabastecimento, mais uma vez sob influência da guerra no leste europeu, considerando que a Rússia é importante fornecedora global de fertilizantes. O usual, explicou ele, é a importação desses insumos aumentar no segundo semestre do ano.

A guerra também aumentou os preços de fertilizantes e defensivos, que já estavam relativamente altos antes da eclosão do conflito. O aumento eleva custos de produção, o que também traz nova pressão para os preços de alimentos. Parte dessa pressão já veio como efeito da guerra via alta das cotações de grãos dos quais Rússia e Ucrânia são fornecedores importantes, como trigo e cereais. O nível de repasse de preços que impacta o consumidor irá depender de quanto produtores e comerciantes conseguem absorver do aumento de custo e do quanto a demanda torna possível repassar aos preços.

Os alimentos também já vêm sofrendo alta de preços visível para quem vai à feira ou ao supermercado. No IPCA-15 de abril, a alta nos alimentos e bebidas foi de 2,25%, com aceleração contra 1,95% em março. O índice cheio avançou 1,73% em abril, vindo de 0,95% em março. O indicador, que teve dados coletados de 17 de março a 13 de abril, mostrou inflação abaixo da esperada pelo mercado, mas ainda assim foi a maior alta para abril desde 1995 (1,95%) e a maior variação mensal desde fevereiro de 2003 (2,19%).

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Fim de tarde, assistindo um filme bom com esse conforto

PUFF

LINK PATROCINADO

Óculos para longe ou perto com um preço imperdível hoje.

UNYKO

Saiba mais

LINK PATROCINADO

A forma mais rápida de resolver a luz da injeção acesa

DR. CARRO

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

Motoristas: Gaste menos gasolina resetando a injeção

PORTAL G7

LINK PATROCINADO

Esse chinelo Nike te dá a sensação de estar andando nas nuvens

ACHEI OFERTA

Volkswagen começa a produzir a nova Kombi elétrica; lançamento na Europa será em março

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Carf define prazo para Receita analisar uso de prejuízo fiscal

Para conselheiros, marco inicial da contagem não é a data da compensação para reduzir o Imposto de Renda a pagar sobre lucro

Por Beatriz Olivon — De Brasília

09/05/2022 05h00 · Atualizado há 2 horas





Leandro Cabral: “Não é planejamento ou engenharia compensar prejuízo, é do jogo” — Foto: Denio Simoes/Valor

Uma decisão recente da 3ª Turma da **Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf)** reduziu o **tempo** para a **Receita Federal** questionar o uso de **prejuízo fiscal** pelo **contribuinte**. No desempate, os conselheiros decidiram que o **prazo** de **cinco anos** começa a ser contado a partir da apuração do **prejuízo fiscal**, e não na data da **compensação** para reduzir o **Imposto de Renda (IRPJ)** a pagar sobre **lucro**.

- **LEIA MAIS:**
- **Fazenda Nacional abre acordo para cobranças sobre ágio**
- **União negocia dívidas de R\$ 263 bi com contribuintes**
- **Receita amplia isenção de IR sobre imóvel**

Para os conselheiros, a Receita Federal deve observar o prazo decadencial do Código Tributário Nacional (CTN) para exigir do contribuinte a comprovação de prejuízos fiscais acumulados disponíveis para compensação - critérios utilizados na apuração e quantificação dos valores.

O prejuízo fiscal é gerado quando há valor de despesas dedutíveis superior à receita tributável. A empresa pode “estocar” o prejuízo até voltar a ter resultado positivo. É possível então abater, anualmente, até **30%** do lucro obtido.

No julgamento da 3ª Turma da Câmara Superior, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) defendeu a contagem do prazo decadencial a partir da data de uso do prejuízo fiscal - da compensação. Já a empresa, a Votorantim Metais Zinco (hoje Nexa Recursos Minerais), alegou que, apurado o prejuízo, a Receita Federal teria cinco anos para verificar a sua validade. Depois desse prazo, acrescentou o contribuinte, haveria direito à manutenção do valor, ainda que tenha sido apurado de forma irregular.

Ao analisar o caso, a relatora, conselheira Vanessa Marini Cecconello, concordou com a tese do contribuinte. Para ela, o período atingido pela decadência torna imutáveis os lançamentos feitos nos livros fiscais, não podendo ser mais alterados, pelo Fisco ou pelo contribuinte.

“A decadência é algo que atinge todo o conjunto de informações que compuseram a atividade do lançamento efetuado em determinado período e que consta nos livros e documentos que integram a escrituração fiscal da empresa”, afirma em seu voto (processo nº 13609.721302/2011-89).

Ainda segundo a relatora, se o contribuinte der a publicidade necessária para o valor apurado, conforme exigência legal, não há que se falar que apenas com o aproveitamento do prejuízo fiscal ou base negativa seria dado o acesso ao Fisco, contando-se daí o prazo decadencial para a revisão de sua formação.

Para o advogado Caio Cesar Nader Quintella, que já foi vice-presidente da 1ª Seção do Carf, a decisão acompanha o entendimento que o colegiado já havia manifestado sobre o tema - agora julgado em processo oriundo da 3ª Seção. “Isso desmistifica a especulação de que a modificação de competência entre turmas da Câmara Superior iria prejudicar os contribuintes”, afirma ele, em referência a temas que passaram a ser julgados em outra Seção no conselho. “O tema costuma ter debates que dependem do caso concreto.”

De acordo com Leandro Cabral, sócio do escritório Velloza Advogados, a compensação de prejuízo fiscal é importante porque reduz o valor do Imposto de Renda a recolher. A partir do momento que a empresa apura o valor, pode compensar no ano seguinte. “Não é planejamento ou engenharia compensar prejuízo, é do jogo”, diz.

A decisão é relevante, segundo o advogado, porque uma empresa pode passar dez anos apurando prejuízo e compensar dez anos depois. “Não é possível que nesse momento [da compensação] o Fisco diga que o contribuinte cometeu um erro lá atrás. Por isso, pede para contar o prazo a partir da compensação e o contribuinte a partir da apuração de prejuízo”, afirma ele, acrescentando que o precedente é válido quando há erro na apuração do prejuízo - diferente se a Receita discordar da compensação.

Por meio de nota, a PGFN diz que é prematuro afirmar que o precedente da 3ª Turma da Câmara Superior configura ou representa a consolidação da jurisprudência da 3ª Seção do Carf. E acrescenta que é matéria controversa também no âmbito da 1ª Seção. Por isso, considera que não é possível afirmar que a jurisprudência administrativa está pacificada quanto a esse tema.

A Nexa esclarece, também por meio de nota, que a decisão é um importante marco à pacificação da relação entre contribuinte e Fisco porque limita a revisão de fatos muito antigos, o que permite uma maior segurança jurídica.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Fim de tarde, assistindo um filme bom com esse conforto

PUFF

LINK PATROCINADO

Chega de sofrer com a visão turva, conheça o óculos que está revolucionando a vida do brasileiro!

UNYKO

Saiba mais

LINK PATROCINADO

A forma mais rápida de resolver a luz da injeção acesa

DR. CARRO

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

Motoristas: Gaste menos gasolina resetando a injeção

PORTAL G7

LINK PATROCINADO

Um truque simples para cabelos crescerem nas regiões de calvície viraliza no Brasil. Confira!

POPULARES AGORA

Defasagem fará Petrobras reajustar diesel

Com defasagem de 20% em relação à paridade internacional, Petrobras deve reajustar preço do diesel

Por Francisco Góes, Gabriela Ruddy, Fábio Couto e Rafael Rosas — Do Rio

09/05/2022 05h02 · Atualizado há 6 horas



Coelho, presidente da Petrobras: empresa não é 'insensível' à sociedade e tem programa de GLP para baixa renda — Foto: Bruno Spada/MME

O reajuste no preço do diesel pela Petrobras nas refinarias é iminente, apurou o **Valor**. O produto tinha, na sexta-feira, defasagem de cerca de 20% em relação às cotações no mercado global. Uma recomposição parcial, em relação à paridade internacional, é importante, neste momento, não só para a Petrobras mas também para outros agentes do mercado, caso de refinarias privadas e importadores. A medida, se confirmada, pode facilitar a compra do produto no exterior por empresas de menor porte, reduzindo o risco de desabastecimento, hipótese que tem sido negada pela companhia e pelo governo.

A situação é complexa, o que vem exigindo discussões na alta administração da Petrobras. Na sexta-feira no fim do dia, o conselho de administração da petroleira se reuniu para analisar um possível posicionamento do colegiado frente aos ataques continuados do presidente Jair Bolsonaro à companhia, como antecipou, na própria sexta, no Valor PRO, a colunista Maria Cristina Fernandes, do **Valor**.

Uma resposta seria necessária diante da virulência de Bolsonaro, que, na quinta, instantes antes da divulgação dos resultados da Petrobras relativos ao 1º trimestre, comparou o lucro da companhia a um “estupro”. A Petrobras lucrou R\$ 44,56 bilhões de janeiro a março. No sábado, em Santa Rosa (RS), Bolsonaro voltou a criticar a Petrobras ao dizer que “ninguém aguenta mais” reajustes dos combustíveis. Informado de tudo que acontece na companhia, o presidente fala para seus apoiadores, como que alertando-os para o que está por vir, mesmo sabendo das limitações para intervir na estatal.

O **Valor** apurou que na reunião de sexta não houve consenso no conselho da Petrobras para produzir uma declaração. A resposta deve vir, portanto, na forma de reajuste do diesel pela companhia em percentual que cobriria boa parte da defasagem atual. O último reajuste de preços de combustíveis pela Petrobras ocorreu em 11 de março, há quase 60 dias. Questionada ontem sobre o reajuste, a Petrobras não respondeu.

O cenário de mercado do diesel é preocupante. No front externo, o preço continua em alta como resultado da retomada pós-pandemia e dos cortes de oferta em função da guerra na Ucrânia. A Rússia responde por cerca de 25% das exportações globais de diesel. As últimas semanas foram de recordes de aumento no preço do diesel nos EUA. As margens de refino no diesel são hoje o dobro do que na gasolina. O aumento de preço do produto no Hemisfério Norte tem efeitos para a importação

no Brasil. O diesel que vai chegar ao país em julho está sendo comprado agora. Mas à medida em que a Petrobras segura os reajustes inibe a importação uma vez que o preço do importado chega ao Brasil mais caro do que o vendido nas refinarias da estatal.

No mercado doméstico, a demanda por diesel segue em alta e há preocupações de que o crescimento do consumo, puxado pelo agronegócio, leve ao desabastecimento no segundo semestre em algumas regiões. O governo e a Petrobras têm negado que haja risco de falta do produto, que move a agropecuária e é essencial no transporte de cargas.

Em entrevista ao **Valor**, o ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP) Décio Oddone também disse não acreditar em desabastecimento desde que o país acompanhe as “flutuações” externas de preços (*ver entrevista em ‘**A política de preços da Petrobras não está baseada na vontade de uma pessoa**’*). Na sexta, ao comentar os resultados da companhia no primeiro trimestre, o diretor-executivo de comercialização e logística da Petrobras, Cláudio Mastella, descartou o risco de desabastecimento no país. Disse que o mercado está suprido pelo parque nacional de refino e pelas importações. A Petrobras monitora os mercados internacionais e avalia diariamente os preços dos combustíveis, disse Mastella.

A avaliação de fontes próximas da Petrobras é que a situação no diesel é mais delicada do que o governo e a empresa pintam. Há também o reconhecimento de que a companhia tem visão técnica do assunto e sensibilidade social. “O problema no diesel é grave”, disse um interlocutor.

Na sexta, o presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, disse que a estatal é uma das empresas que mais recolhem tributos e participações governamentais para as diferentes esferas de governo, com mais de R\$ 70 bilhões arrecadados entre janeiro e março. Na quinta, a empresa havia anunciado a distribuição de R\$ 48,5 bilhões em dividendos. A maior parte da remuneração aos acionistas vai para o Estado brasileiro. Mas Bolsonaro parece não se importar com argumentos técnicos, e segue reclamando do lucro e dos reajustes da Petrobras, que são, literalmente, combustível para a inflação. Coelho disse que a empresa não é insensível à sociedade, e citou o programa da empresa para auxiliar famílias de baixa renda a ter acesso ao gás liquefeito de petróleo (GLP). (**Colaborou Nelson Niero, de São Paulo**).

Juro alto engorda caixa de Estados e municípios

Receita de aplicações financeiras mais que dobra em 12 meses, ajudada também por arrecadação maior

Por **Marta Watanabe** — De São Paulo

09/05/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas





Juliana Damasceno: inflação e juros depois trazem a conta para as despesas — Foto: Leo Pinheiro/Valor

A combinação de maior arrecadação, disponibilidade de caixa e taxa de juros básica ascendente permitiu a Estados e municípios elevar as receitas de aplicações financeiras nos últimos meses. Esses rendimentos somaram R\$ 17,7 bilhões no agregado de Estados e capitais entre fevereiro do ano passado e fevereiro deste ano. O valor é mais que o dobro em termos reais dos R\$ 7,8 bilhões nos 12 meses anteriores. Em relação a igual período encerrado em fevereiro de 2020, período pré-pandemia, a alta real é de 25%.

Após dez altas consecutivas, a Selic saiu de 2% no início de 2021 para os atuais 12,75%. Com a disponibilidade ainda grande de caixa em prefeituras e Estados, a perspectiva é que o aumento das receitas com aplicações prossiga neste ano, dado o esperado alongamento do ciclo de aperto monetário.

No caso das capitais, que somaram receita de rendimentos de R\$ 3,9 bilhões em 12 meses até fevereiro deste ano, o valor equivale a 8,5% da receita em igual período do ISS, principal tributo dos municípios. Nos Estados, o valor é menos representativo. Foram R\$ 13,8 bilhões no mesmo critério, que em comparação semelhante, corresponde a pouco mais de 2% do ICMS, imposto que não só é o mais importante dos cofres estaduais, como também o que mais arrecada no sistema tributário brasileiro, com recolhimento equivalente a 7,6% do PIB em 2021.

Receitas de aplicações financeiras avançam

Valores realizados - em R\$ milhões

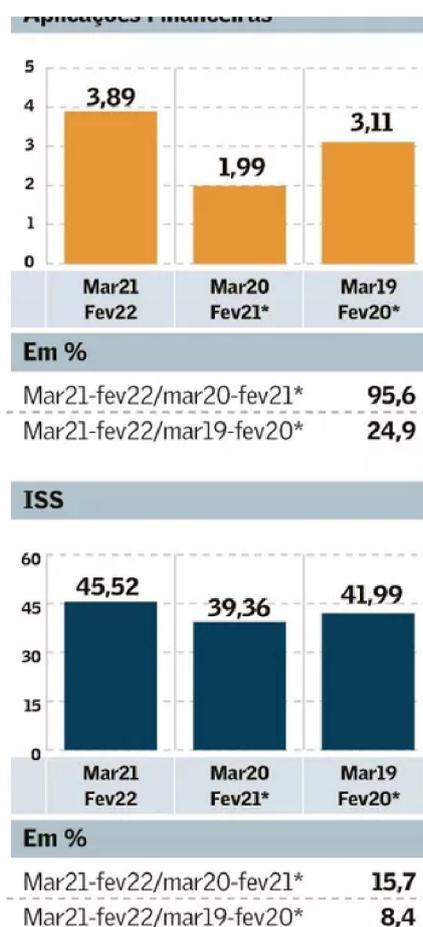
Estado	Mar21-Fev22	Mar21-Fev22/ Mar20-Fev21* (%)	Mar21-Fev22/ Mar19-Fev20* (%)
CD	2.114,02	299,4	015

Aumento nas capitais
Total de 22 prefeituras - em R\$ bilhões

Aplicações Financeiras**

SP	2.110,72	200,4	91,3
PR	1.457,68	135,4	-12,4
RJ	1.191,66	170,6	29,9
MG	1.088,32	370,8	136,8
DF	738,13	74,2	3,5
ES	695,28	66,0	-5,8
PA	584,70	76,4	-33,4
AP	554,43	-46,6	-41,0
SC	536,20	180,7	28,7
MT	535,63	472,7	330,9
BA	501,53	358,9	114,8
CE	475,61	253,1	42,9
RO	390,48	3,4	0,6
PE	296,22	357,4	114,4
PB	253,23	331,6	72,0
AL	251,71	241,0	70,3
MS	247,75	552,2	287,2
AM	232,99	111,6	60,6
TO	170,70	98,0	-35,2
PI	165,09	308,6	365,4
MA	87,33	247,0	-10,5
RN	68,78	213,9	1,9
SE	63,40	182,2	27,9
AC	54,94	702,8	120,8
RR	9,99	-8,5	-97,5
Total	13.768,70	138,6	24,9

Fonte: Siconfi/STN/ME. *Valores de 12 meses encerrados em fevereiro de 2020 e de 2021 atualizados pelo IPCA



“Vamos ver essa receita com aplicações financeiras bombar ainda mais este ano”, diz Juliana Damasceno, economista da Tendências e pesquisadora associada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). O cenário de alta em 12 meses até fevereiro deste ano reflete o forte ciclo de aperto monetário no decorrer do ano passado, quando a Selic estava escalonando, afirma ela. “Em 2022 já entramos com a taxa de juros na casa de dois dígitos.”

Isso, acrescenta a economista, levará ao crescimento das receitas com rendimentos, ainda que não haja mais a mesma ajuda do ciclo de receitas, que avançaram ao longo do ano passado com algum crescimento econômico, mas com “contribuição inflacionária muito forte”.

No caso das capitais, diz ela, houve também retomada gradual de serviços após o forte declínio em 2020, sob o impacto da pandemia de covid-19. O cenário foi propício para a melhora do fluxo de receitas e de maior disponibilidade de caixa de Estados e capitais.

Juliana destaca que o ciclo de alta de juros e o crescimento de receitas têm a “mesma raiz, que é a alta da inflação”. E acrescenta: “Não devemos comemorar ajuste fiscal por inflação ou pelo remédio usado para combatê-la, que é a alta de juros. Sabemos do efeito nocivo que o alongamento do ciclo de aperto monetário tem na economia”, diz, mencionando o impacto no consumo e no endividamento das famílias em meio a um cenário social muito crítico.

Os dados de receitas com rendimentos de aplicações financeiras foram levantados pelo **Valor** a partir dos relatórios fiscais entregues à Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Foram consideradas as receitas realizadas de 24 Estados, Distrito Federal e 22 capitais, com atualização pelo IPCA dos períodos de 12 meses encerrados em fevereiro de 2020 e 2021.

Para Giovanna Victer, secretária da Fazenda de Salvador e presidente do fórum que reúne secretários municipais de Fazenda no âmbito da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), grande parte das prefeituras deve se beneficiar do efeito da alta da Selic nas receitas com aplicações. A exceção fica para os que estão mais endividados porque neste caso o aumento da taxa de juros e da inflação eleva o serviço da dívida. Na capital baiana, segundo os relatórios fiscais, esses rendimentos da prefeitura somaram R\$ 130,2 milhões entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022, quase o triplo em termos reais dos R\$ 45,5 milhões nos 12 meses anteriores. O valor é 7% maior que o de 12 meses até fevereiro de 2020.

Entre as capitais, se destaca também São Paulo, que somou R\$ 1,6 bilhão em receitas com aplicação financeira em 12 meses até fevereiro deste ano contra R\$ 517,8 milhões nos 12 meses anteriores. Em relação ao período de março de 2019 a fevereiro de 2020, a alta real foi de 93,3%.

A grande vantagem dessas receitas de rendimentos é que elas são desvinculadas, explica George Santoro, que foi secretário de Fazenda de Alagoas até o último dia 4. Os rendimentos em sua maioria são livres e não se submetem às destinações constitucionais para saúde e educação. A exceção são recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e de transferências de convênios, exemplifica ele. Nesse caso as aplicações seguem regras mais limitadas e os rendimentos têm a destinação dos recursos que deram origem.

Segundo os relatórios fiscais de Alagoas, a receita com rendimento de aplicações no Estado somou R\$ 251,7 milhões em 12 meses encerrados em fevereiro deste ano, ante R\$ 73,8 milhões nos 12 meses anteriores. Em relação a igual período até fevereiro de 2020 a alta real foi de 70,3%.

Felipe Salto, secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, diz que os recursos devem contribuir para a execução dos investimentos planejados para este ano. Ele ressalta que a alta da receita com aplicações financeiras foi propiciada pela elevação de arrecadação resultante do crescimento econômico do Estado, possibilitando disponibilidade de caixa atual próxima a R\$ 34 bilhões. Segundo os relatórios do Estado, as receitas de aplicações financeiras somaram R\$ 3,1 bilhões em 12 meses encerrados no primeiro bimestre de 2022, quase quatro vezes os R\$ 802,41 milhões em 2021 e quase o dobro do R\$ 1,63 bilhão de 2020, sempre em termos reais e considerando os 12 meses até fevereiro.

“Esse rendimento é importante, mas não é tendência no médio prazo”, diz ele, considerando os fatores conjunturais que contribuíram ao aumento de arrecadação em 2021. Ele lembra que no ano passado o recolhimento de ICMS saltou 17% em termos reais contra 2020 e para este ano a perspectiva é de “crescimento bem mais brando”, entre 3% e 4% reais.

Além do caráter conjuntural que levou ao crescimento de receitas dos entes subnacionais, Juliana Damasceno diz que é preciso que os Estados tenham no radar que inflação e juros beneficiam as receitas num primeiro momento, mas depois trazem a conta para as despesas. “O cenário provoca pressões por reajustes não somente de servidores, como temos visto desde o início do ano, como também de fornecedores.” O efeito nos gastos, diz, pode acontecer mais no médio e longo prazos. “Não se pode chegar lá endividado e tendo gasto toda essa receita. Pode haver um ‘delay’, mas esse ajuste vai acontecer”, diz.

Giovanna, de Salvador, diz que, apesar de as receitas do município ainda refletirem retomada do setor de serviços, o quadro não é de tranquilidade e a cautela é necessária para não comprometer recursos “sazonais e temporários” com despesa permanente.

O cenário mais recente de melhor fluxo de receitas levou os Estados a uma melhor gestão nas aplicações financeiras, aponta Santoro. Uma dos desafios, porém, são as

limitações do poder público para acessar os instrumentos financeiros. Ele lembra que no início do ano passado Alagoas fez licitação para conseguir melhor retorno de aplicações para cerca de R\$ 400 milhões em sobras de caixa.

O edital, recorda o ex-secretário, impôs várias restrições às instituições participantes. Venceu, lembra ele, um banco privado que ofereceu rendimentos acima de 110% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A Procuradoria-Geral do Estado, porém, entendeu que o governo estava impedido de contratar com instituições privadas. Os bancos públicos, diz, ofereciam na época 95% do CDI. O assunto chegou a ser levado ao Ministério da Economia, em busca de regras mais flexíveis, mas não houve sucesso, e o Estado acabou contratando outros investimentos com os bancos públicos.

Após divulgar a possibilidade de pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com criptomoedas a partir de 2023, a prefeitura do Rio de Janeiro estuda agora investimentos nesse novo ativo.

A Fazenda carioca afirma que órgãos da prefeitura estudam “uma política de investimento em criptoativos e em um modelo de governança para a tomada de decisão”. Afirma também que será criado um Comitê Municipal de Criptoinvestimentos (CMCI) para refinar a metodologia. O município diz que em março chegou a saldo de R\$ 9 bilhões em caixa, resultado de processos de revisão de custeio, contenção de despesas e medidas estruturantes, como novo regime fiscal e reforma tributária.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

R\$ 99,90 + frete grátis, últimas unidades.

PUFF

Comprar agora

LINK PATROCINADO

Chega de sofrer com a visão turva, conheça o óculos que está revolucionando a vida do brasileiro!

UNYKO

Saiba mais

LINK PATROCINADO

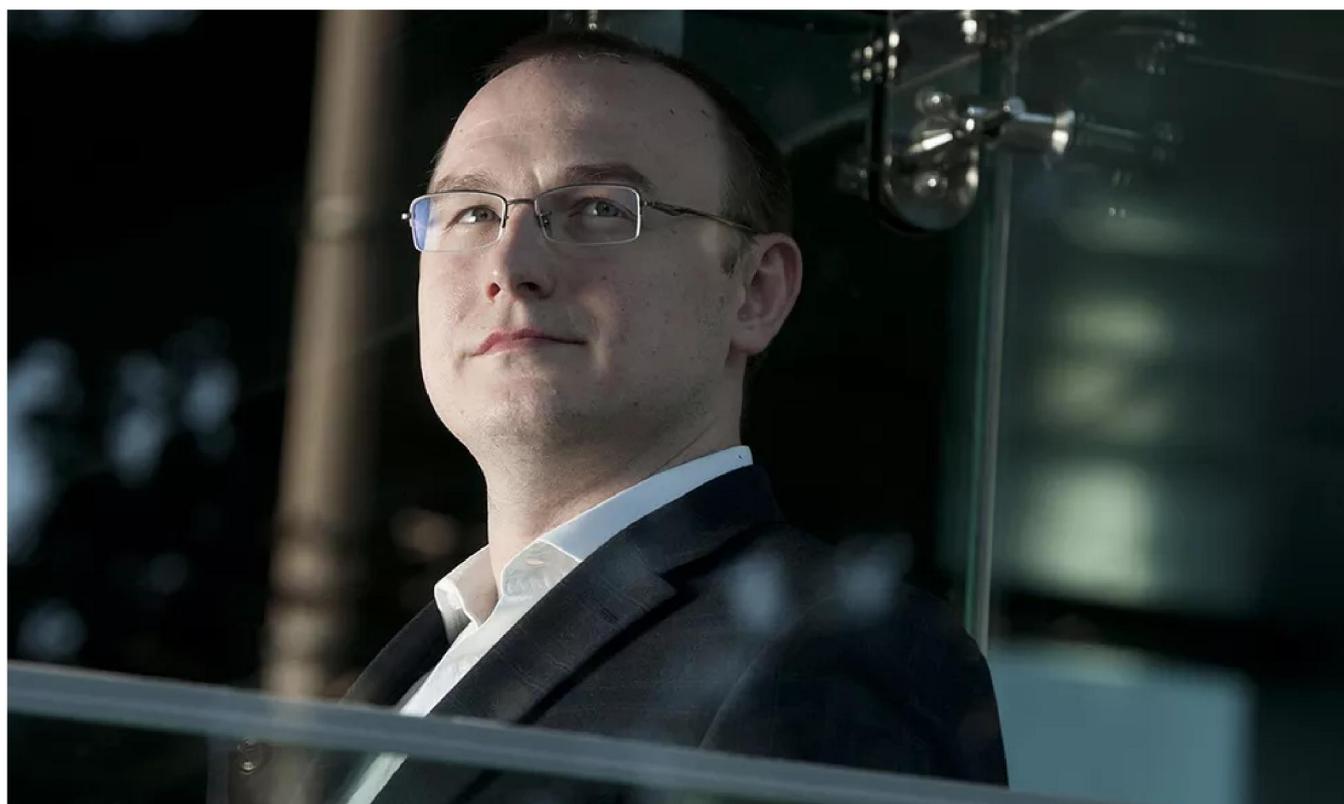
Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

Na contramão da inflação, projeções para atividade em 2022 melhoram

Economistas dizem que dados para fim do 1º trimestre e início do 2º estão mais fortes

Por Anaïs Fernandes — De São Paulo

09/05/2022 05h02 · Atualizado há 6 horas



Velecico: fatores como o reajuste do mínimo e para servidores, emprego, crédito e câmbio têm dado fôlego para a economia — Foto: Silvia Costanti/Valor

O humor dos analistas com a economia brasileira neste ano tem melhorado, na esteira não só de uma “herança estatística” acima do projetado de 2021 para 2022, mas também de dados correntes mais fortes para o primeiro e também já para o

segundo trimestre. A avaliação é que a primeira metade do ano será positiva, apesar do incômodo com a inflação cada vez maior, por causa da recuperação do emprego, da normalização dos serviços e do fôlego extra ao consumo e ao crédito com medidas governamentais. Para o segundo semestre, porém, quando os efeitos da política monetária sobre a atividade devem ficar claros, são esperados trimestres de queda do PIB. Além disso, as estimativas para o crescimento de 2023 minguaram ao longo do ano.

A mediana das expectativas do boletim Focus para o PIB de 2022 saiu de 0,3% no início do ano - mas havia projeções de recessão - para 0,7%. Instituições financeiras têm promovido revisões para deixar seus números mais próximas de 1%, como fizeram o Safra (0,2% para 0,8%) e o Barclays (0,3% para 1%) na semana passada. “O comércio varejista e a agropecuária têm contribuído para que a atividade econômica no primeiro trimestre de 2022 se mostre mais positiva do que o antecipado”, diz o Safra, ao elevar a estimativa de PIB no período de 0,3% para 0,7%.

A normalização ainda em curso dos serviços - especialmente aqueles prestados às famílias, mas também os governamentais - será um “motor grande” para o PIB deste ano, sobretudo no primeiro trimestre, aponta Wether Vervloet, economista da ACE Capital. A gestora, que chegou a projetar contração de 0,5% para o PIB de 2022 na virada do ano, agora prevê avanço de 1,5%, com 1,1% no primeiro trimestre e 0,6% no segundo. “Os dados que foram saindo ao longo deste ano também foram fortes.”

O índice de atividade de negócios (PMI) do setor de serviços da S&P Global, por exemplo, registrou em abril o maior crescimento em 15 anos e ajudou a impulsionar o índice de produção do setor privado (PMI composto) para o maior número desde outubro de 2007, apesar da desaceleração na indústria, que não deve dar contribuição muito favorável ao PIB de 2022.

O Itaú elevou, na sexta-feira, sua projeção para inflação em 2022 de 7,5% para 8,5%, mas manteve o PIB em 1%. Segundo a equipe liderada por Mario Mesquita, a alta de commodities, os estímulos fiscais e a reabertura da economia estão contribuindo positivamente, e o primeiro semestre deve ser “robusto”. A expectativa é de 1% para o PIB do primeiro trimestre e 0,6% no segundo, “mas nossos indicadores diários ao final do primeiro trimestre (com um efeito de carregamento estatístico relevante para o trimestre seguinte) e início do segundo trimestre (dados de abril), indicam risco de alta em torno dessa projeção”, reconhece o Itaú.

Economistas chamam a atenção também para o emprego. “A última rodada de dados sobre o mercado de trabalho, juntamente com a melhora em alguns indicadores de confiança, confirma melhor dinamismo do consumo/serviços nos próximos meses”, escreve Roberto Secemski, economista-chefe para Brasil do Barclays.

O efeito de medidas já desde a virada do ano, como o reajuste de 10,2% no salário mínimo e a ampliação do Bolsa Família/Auxílio Brasil, pode ter sido subestimado a princípio, segundo Rodrigo Nishida, economista da LCA Consultores. Somam-se a isso políticas para este ano - dentro da lógica eleitoral, nota ele -, como a liberação do FGTS e a antecipação do 13º de aposentados, bem como a aparente despoupança das famílias.

Igor Velecico, economista-chefe da Genoa Capital, acrescenta que os aumentos para o funcionalismo estadual e a apreciação do câmbio, em relação ao início do ano, também têm efeito sobre a renda disponível das famílias. E, na sua avaliação, o crédito ainda se expande a taxas robustas. “Está um pouco mais resistente”, afirma.

A Genoa, que também já projetou contração de 0,5% para o PIB de 2022, espera, agora, alta de 1,5%, e Velecico indica que uma faixa até 2% parece adequada. Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, projeta 1% para o PIB em 2022, mas disse recentemente que não descarta uma alta de 2%.

Mais cautelosa, Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia (FGV Ibre), mantém a projeção de PIB para 2022 em 0,6% e diz que ficará surpresa com um avanço muito perto de 1% no primeiro trimestre - o FGV Ibre espera 0,4%. “Houve certo mau humor, eu nunca tive recessão [para 2022]. Mas os ‘drivers’ de manutenção do crescimento para o ano são fracos, os serviços devem perder fôlego, tem uma inflação muito elevada corroendo poder de compra”, afirma.

Nishida, que, por ora, projeta 0,7% para o PIB em 2022, diz partilhar da sensação de que a atividade está mais forte, ao menos no curto prazo. “Mas ficamos um pouco receosos de revisar muito para cima. Ainda é um cenário complicado, com vários choques. Internacionalmente, tem a guerra e, recentemente, as restrições de mobilidade na China, que ameaçam piorar de novo as cadeias de suprimentos.”

O efeito do forte ciclo de alta de juros em curso desde março de 2021 também deverá afetar o crescimento de 2023. As projeções de expansão do PIB do ano que vem caíram de 1,8% no fim de dezembro de 2022 para o atual 1%.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Fim de tarde, assistindo um filme bom com esse conforto

PUFF

LINK PATROCINADO

Óculos para longe ou perto com um preço imperdível hoje.

UNYKO

Saiba mais

LINK PATROCINADO

A forma mais rápida de resolver a luz da injeção acesa

DR. CARRO

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

Motoristas: Gaste menos gasolina resetando a injeção

PORTAL G7

LINK PATROCINADO

Quiz inteligente mostra qual cartão pode te aceitar

FACILITAGRANA.COM

Volkswagen começa a produzir a nova Kombi elétrica; lançamento na Europa será em março

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA



Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um único lugar. Antes de investir, acesse e consulte

Saiba mais →

Petrobras aumenta em 8,87% o preço do diesel nas refinarias

Reajuste passa a valer a partir de amanhã; já os preços da gasolina e do gás liquefeito de petróleo (GLP) estão mantidos

Por Gabriela Ruddy, Valor — São Paulo

09/05/2022 10h23 · Atualizado há 3 minutos

A **Petrobras** anunciou, nesta segunda-feira, um reajuste de 8,87% no preço do diesel, e o novo preço passa a valer a partir de amanhã. Com isso, o preço médio do combustível passa de R\$ 4,51 para R\$ 4,91. Já os preços da gasolina e do gás liquefeito de petróleo (GLP) estão mantidos.

- **LEIA MAIS:**
- **Mercado de combustíveis está na mira do Cade**
- **'A política de preços da Petrobras não está baseada na vontade de uma pessoa'**
- **Preço do combustível em 2 casas decimais começa a valer neste sábado nos postos**
- **Gasolina sobe pela quarta semana e atinge novo recorde**

O reajuste no diesel é o primeiro desde o dia 11 de março, quando a estatal aumentou em 18,7% o preço da gasolina e 24,9% no preço do diesel nas refinarias. O GLP também foi reajustado na ocasião, em 16%. Desde então, apenas o GLP teve novo reajuste, com uma queda de 5,6% nos preços médios de venda.

A companhia admitiu que, na época do último reajuste, a elevação refletia apenas parte da elevação observada nos preços de mercado. “Esta decisão observou tanto o desalinhamento nos preços quanto a elevada volatilidade no mercado”, disse a companhia.

De acordo com a **Petrobras**, considerando a mistura obrigatória de 90% de diesel A e 10% de biodiesel para a composição do diesel comercializado nos postos, a parcela da **Petrobras** no preço ao consumidor passará de R\$ 4,06, em média, para R\$ 4,42 a cada litro vendido na bomba.

“Com esse movimento, a Petrobras segue outros fornecedores de combustíveis no Brasil que já promoveram ajustes nos seus preços de venda acompanhando os preços de mercado”, complementou a estatal.

A companhia afirmou ainda que o balanço global de diesel está impactado por uma redução da oferta frente à demanda. “Os estoques globais estão reduzidos e abaixo das mínimas sazonais dos últimos cinco anos nas principais regiões supridoras. Esse desequilíbrio resultou na elevação dos preços de diesel no mundo inteiro, com a valorização deste combustível muito acima da valorização do petróleo. A diferença entre o preço do diesel e o preço do petróleo nunca esteve tão alta”, acrescentou.

A estatal reforçou ainda que as refinarias que operam próximas ao nível máximo, com fator de utilização de 93% no início de maio, considerando as condições adequadas de segurança e de rentabilidade. A empresa lembrou que, dessa forma, cerca de 30% do consumo brasileiro de diesel é atendido por outros refinadores ou importadores e que, por isso, equilíbrio de preços com o mercado é condição necessária para o adequado suprimento de toda a demanda por outros fornecedores.

